



**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA TRUDE**

Rua: Armando Pedro Maestri, 35 - Dom Joaquim  
Brusque/SC - CEP: 88359 210  
Telefone: (47) 3351-2004 WhatsApp: (47) 99215-8595  
E-mail: [ceitt@educacao.brusque.sc.gov.br](mailto:ceitt@educacao.brusque.sc.gov.br)



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Centro de Educação Infantil Tia Trude

Brusque - SC

**2023**

**PREFEITURA DE BRUSQUE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**Prefeito de Brusque**

Ari Vequi

**Secretária Municipal de Educação**

Eliane Aparecida Busnardo Bueno

**Coordenadora de Educação da Infantil**

Franciele Mayer

**Diretora do Centro de Educação Infantil Tia Trude**

Suzamara Mafra

**Coordenadora do Centro de Educação Infantil Tia Trude**

Emiliana Fachini Hort

**EQUIPE DE REELABORAÇÃO PPP DA UNIDADE DE ENSINO****Diretora**

Suzamara Mafra

**Coordenadora**

Emiliana Fachini Hort

**Monitor de Secretaria**

Leticia de Souza

**Monitor II Auxiliar**

Milene Silva de Araujo

**Professores**

Cleunise Ermes

Daniela da Silva Mafra Becker

Dejaine Beller

Diana Maria Zorrer

Giceli Wolf Leoni

Gislaine Braz Oliveira

Isabela de Oliveira Vieira

Jessica Aline Jesus da Silva Teixeira

Kelly Regina Guedes

Luana Muller

Lucas Vitor Baumgartner

Maria Cleia Marinho dos Santos

Maria Nonata dos Reis Tavares Ferreira

Marines Soares Deziderio dos Santos

Milena Anacleto Demate Pacheco

Priscila Mafra  
Sidnara Heil Wandrey  
Simone Cavagna Bizari  
Valeria Graf Benachio  
Vilma Aparecida Martins Vieira de Paula

### **Monitores**

Adriana da Motta Martins Kohler  
Adriana Márcia Santi  
Carlili Mafra Pedrini  
Charlene Feler Vailatti  
Daniela Severino Wietcovsky  
Elisa Graf Faria Ferreira  
Franciele Amanda Ribeiro Oliveira  
Geisa Oliveira de Sousa  
Joice da Silva Bertolini  
Marcelly Góes dos Santos

### **Monitores de Inclusão**

Dinara Thamires de Azevedo  
Eny de Azevedo Valeut  
Jeanny Almeida Silveira  
Sandra Oliveira de Souza  
Susy Mariano Chaves Nascimento  
Sheila Geruza Gomes Pereira

### **Agentes de Serviços Gerais e Merendeiras**

Edsonia Bezerra DE Albuquerque  
Lenilda Pavesi  
Luciana Denise Grims

Gilberto Pedrini

Keyla Suelem Pires Arcanjo

Maria Eunice Felix da Silva

Maristela Pereira

Rosana Anacleto Demate

Roselite Avi

**Presidente da APP**

Tiago de Souza

**Presidente do Conselho Fiscal**

Silvana da Silva Hasquel

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>DIMENSÃO SITUACIONAL .....</b>	<b>9</b>
1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
<b>2.1 - Dimensões física.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 - Histórico da Comunidade de Dom Joaquim.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3 - Diagnóstico da Comunidade.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 - Biografia da Madrinha.....</b>	<b>32</b>
3 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
<b>DIMENSÃO CONCEITUAL.....</b>	<b>39</b>
1 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE.....	39
2 - TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	43
3 - PRINCÍPIOS E VALORES.....	45
<b>3.1 - Concepção de Criança e Infância.....</b>	<b>45</b>
4 - OBJETIVOS DOS NÍVEIS DE ENSINO.....	47
5 - MATRIZ CURRICULAR.....	48
<b>5.1 - Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós.....</b>	<b>50</b>
<b>5.2 - Campo de Experiência: Corpo, Gestos E Movimentos.....</b>	<b>53</b>
<b>5.3 - Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....</b>	<b>56</b>
<b>5.4 - Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....</b>	<b>58</b>
<b>5.5 - Campo de Experiência:Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações .....</b>	<b>62</b>
6 - METODOLOGIA DE ENSINO.....	66
7 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	70
8 - EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	73
9 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	74
10 - PROGRAMAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	78
<b>10.1 - Projeto Leitura.....</b>	<b>79</b>
<b>10.2 - Projeto Reaproveitamento de Uniformes Escolares.....</b>	<b>82</b>

<b>10.3 - Projeto Azeite.....</b>	<b>85</b>
<b>10.4 - Projeto Coleta de Tampinhas e Lacres.....</b>	<b>89</b>
<b>10.5 - Projeto Pilhas e Baterias.....</b>	<b>90</b>
<b>10.6 - Projeto Recicle.....</b>	<b>90</b>
<b>10.7 - Projeto Lâmpadas.....</b>	<b>90</b>
<b>10.8 - Projeto Dramatização de Histórias, Contos, Fábulas, Teatros e Musicais.....</b>	<b>91</b>
<b>11 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.....</b>	<b>96</b>
<b>11.1 - Reunião de Pais</b>	
<b>11.2 - A participação dos pais no processo educativo.....</b>	<b>96</b>
<b>12 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>97</b>
<b>13 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....</b>	<b>98</b>
<b>DIMENSÃO OPERACIONAL .....</b>	<b>99</b>
<b>1 - CALENDÁRIO ESCOLAR SEME E ESCOLAR.....</b>	<b>99</b>
<b>2 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....</b>	<b>100</b>
<b>3 - PLANEJAMENTO DE AÇÕES E METAS.....</b>	<b>101</b>
<b>4 - REGIMENTO INTERNO.....</b>	<b>103</b>
<b>4.1 - Normativas Internas das Turmas Parciais.....</b>	<b>103</b>
<b>4.2 - Normativas Internas das Turmas Integrais.....</b>	<b>106</b>
<b>5 - PLANCON.....</b>	<b>109</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>112</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, de zero a cinco anos de idade em seus aspectos, afetivo, intelectual, linguísticos e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB nº9394/96, art.29). A expressão Educação Infantil busca integrar o atendimento a esta faixa etária, rompendo com a raiz assistencialista, histórica na modalidade de atendimento à creche, ou com o viés preparatório, tradicional no ensino pré-escolar.

Assim, o conceito de criança de 0 a 5 anos como sujeito de direitos, reconhecido na Constituição Federal de 1988 e fortalecido no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, lei 869/1990, garante a titularidade do direito ao atendimento em creches ou pré-escolas às crianças, sendo que, independente da denominação dos estabelecimentos, é responsabilidade destes oferecer cuidado e educação, de forma intencional e sistemática.

O Centro de Educação Infantil Tia Trude, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, promovendo uma educação com qualidade, proporcionando um ambiente coletivo favorável, que complemente o cuidar e o educar.

Diante do contexto atual que estamos vivenciando, percebemos que grandes mudanças estão acontecendo ao nosso redor. Estas mudanças refletem diretamente no processo educativo e nesse sentido passam a exigir uma práxis transformadora desta instituição na sua estrutura política pedagógica e administrativa.

Desta forma, o repensar do processo educativo, vem fazendo parte do dia a dia do Centro de Educação Infantil “Tia Trude”, objetivando um trabalho coerente com a sua realidade e buscando atender aos anseios da comunidade escolar.

Pensando nessas transformações e apoiados em um planejamento pedagógico que respeita o aluno como indivíduo, protagonista, com suas vivências, conflitos, atitudes e principalmente com o mundo que o cerca, oportunizando uma infância positiva e acima de tudo significativa, é que juntos elaboramos o Projeto Político Pedagógico o qual está permanentemente sendo construído, nunca pronto e acabado.

Portanto, as conquistas a serem alcançadas neste sentido, vão depender da nossa capacidade de organização e da nossa prática, além de uma autorreflexão constante acerca das nossas atitudes.

Tendo como visão “contribuir para a formação da consciência voltada para a sustentabilidade e a promoção da vida”, contamos com a participação dos professores, funcionários, pais e com a comunidade em geral para juntos, construirmos os critérios norteadores do nosso trabalho, baseados nos pilares fundamentais da educação que são: Aprender a ser, Aprender a conviver, Aprender a conhecer e Aprender a fazer.

## **DIMENSÃO SITUACIONAL**

### **1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Educação Infantil Tia Trude código 0805610, CNPJ 00.906.863/0001-22 fundado no dia 02/04/1977, situado à rua Luiz Morelli, nº 35, bairro Dom Joaquim na cidade de Brusque, estado de Santa Catarina, de propriedade da comunidade e Prefeitura Municipal de Brusque, mantida por estas e administrada pela Secretaria da Educação.

Através do Decreto 1055/80 do dia 12 de novembro de 1980 ficou denominado Recreação Infantil “Tia Trude” destinado a atender crianças de 3 a 6 anos de idade. No dia 28 de março de 1994 através da Portaria nº 1397/94 ficou denominada Escola de Educação Infantil Tia Trude, de acordo com a Lei Municipal de 06 de maio de 1994, e em 20 de novembro de 2000, com o Decreto nº 4.623/2000 passou a denominar-se Centro de Educação Infantil Tia Trude.

As turmas são organizadas por faixa etária, de 6 meses a 5 anos e 11 meses, sendo as salas de Berçário I, Berçário II, Infantil I, Infantil II, Pré I e Pré II, respeitando o limite máximo de crianças em cada sala, conforme o regimento interno e de acordo com a LDB.

## 2 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

No dia dois de abril do ano de um mil novecentos e setenta e sete, foi inaugurada a “Recreação Infantil “Tia Trude”, que funcionava numa das salas do antigo prédio da Escola Estadual Monsenhor Gregório Locks, situado na Rua Botuverá, destinada a atender crianças de 04 a 06 anos e 11 meses de idade da comunidade de Dom Joaquim.

No dia dois de abril do ano de um mil novecentos e setenta e sete, foi inaugurada a “Recreação Infantil “Tia Trude”, que funcionava numa das salas do antigo prédio da Escola Estadual Monsenhor Gregório Locks, situado na Rua Botuverá, destinada a atender crianças de 04 a 06 anos e 11 meses de idade da comunidade de Dom Joaquim.

Recebeu este nome em homenagem à primeira dama Geltrudes Rudolf Merico, esposa do Prefeito da época, o senhor Alexandre Merico.

O trabalho foi iniciado com um total de 40 crianças e duas professoras, Irtes Polônia Fachini Maestri e Inês Mafra. A parte administrativa ficava a cargo da prefeitura e a pedagógica, juntamente com a limpeza ficava a cargo das professoras que às vezes recebiam o auxílio do clube de mães na limpeza da escola. Como não havia merendeira, o preparo da merenda era feito por voluntária da comunidade, a senhora Valéria Werner.

Aproximadamente dois anos após sua fundação, a Recreação Infantil “Tia Trude” passou a funcionar em uma sede doada temporariamente pela Paróquia de Dom Joaquim, ao lado do salão paroquial. Esta sede tinha um espaço físico de: uma sala, um banheiro, uma cozinha e parque, passando a ter uma merendeira, a senhora Zulma Fachini, ficando responsável pelo preparo da merenda e limpeza.

Através do Decreto 1055/80 do dia doze de novembro de um mil novecentos e oitenta, ficou oficializada a denominação “Recreação Infantil Tia Trude”.



No ano de 1988, no mês de julho, foi inaugurada a sede própria onde estamos até hoje, construída pela Prefeitura Municipal, na Rua Luiz Morelli, número 35, situada a nove quilômetros da prefeitura. Contávamos com duas salas, sendo dois jardins e dois prés, tendo três banheiros, um gabinete odontológico, uma cozinha e uma área para o parque. Dispúnhamos então com o trabalho de quatro professoras, uma servente e uma merendeira.



Em 1989 passou a ter uma coordenadora com 40 horas semanais, a Professora Salete Maestri que exerceu o cargo até outubro de 1991. Devido ao falecimento da coordenadora Salete, assumiu o cargo de coordenadora a professora Madalena T. Mafra pela Portaria nº 968/92 do dia treze de março, indicada pela Secretaria de Educação,

ficando até julho de 1997. Em vinte e cinco de março do ano de 1994, através da Portaria Nº 1397/94 passou a ser chamada Escola de Educação Infantil “Tia Trude”.

No ano 1995 instituiu-se uma representação de pais e professores denominada Associação de Pais e Professores, que passou a participar das decisões e organização das atividades da escola junto à comunidade. Com a aposentadoria da coordenadora Madalena R. T. Mafrá no ano de 1997 um mil novecentos e noventa sete, assumiu no dia oito de julho através da Portaria nº 2264/97 o cargo de coordenadora a professora Catarina Tachini Moller, onde foi escolhida através de uma eleição realizada com os pais da comunidade escolar.

No decorrer dos anos com o aumento de moradores vindos de outras localidades tivemos uma maior procura de vagas e assim, em dezembro de 1997, foram inauguradas mais duas salas, sendo que na época estavam matriculadas 104 crianças.



No ano de 1998, com o funcionamento das novas salas, tínhamos matriculado 134 crianças e atendendo no período matutino duas turmas de pré e uma de jardim e no período vespertino uma turma de pré e duas de jardim. Também nesse ano a Secretaria de Educação implantou nas Escolas de Educação Infantil o Projeto de Educação Física. Em 1999 estavam matriculadas 137 crianças com seis turmas, três no período matutino, dois prés e um jardim e três no período vespertino, dois jardins e um pré com um total de nove funcionários.

No ano de 2000, com a grande procura de vagas no período vespertino, passamos o pré matutino para o vespertino, ficando quatro turmas no período vespertino e duas no

período matutino. De acordo com o Decreto nº 4.623/2000 do dia quatro de dezembro de dois mil ficou denominado Centro de Educação Infantil “ Tia Trude”.

No ano de 2001 estavam matriculadas 142 crianças e passamos a ter uma Auxiliar de Secretaria sendo que o quadro de funcionários era constituído de seis professoras, uma diretora, uma auxiliar de secretaria, uma servente e uma merendeira.

Em 2002 a matrícula inicial era de 138 crianças e com a procura de vagas abriu-se uma turma de jardim no período matutino, tendo um total de 155 crianças, passando a ter uma Orientadora Pedagógica sendo que a mesma atua 20 horas semanais e também uma servente com 40 horas semanais.

No ano de 2003 temos três turmas no período matutino e quatro no período vespertino, num total de 155 crianças.

Com o decorrer do tempo e crescimento da comunidade, houve a necessidade da implementação de creche, para atender as necessidades dos pais que precisam deixar os filhos na escola para trabalhar. Por este motivo, no ano de 2016, foi então instituída a creche, ao lado do prédio próprio (que anteriormente atendia somente a pré-escola), onde funciona atualmente a casa alugada pela Prefeitura. Desta forma, a partir de 2016, o Centro de Educação Infantil, fica assim estruturado em relação ao atendimento por turmas:

<b>Ano</b>	<b>Turno Matutino</b>	<b>Turno Vespertino</b>	<b>Integral</b>	<b>Total de Crianças Matriculadas</b>
2016	05	05	05	
2017	05	05	05	268
2018	05	05	05	285
2019	05	05	05	299
2020	05	05	05	296
2021	05	05	05	287
2022	05	05	05	293
2023	05	05	05	295

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, explicita no seu artigo 30, que a Educação Infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

O Centro de Educação Infantil Tia Trude, adota a mesma divisão por faixa etária, contemplada nas disposições da LDB, ficando desta forma organizada:

TURMAS	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA	Nº DE CRIANÇAS NA LEI	Nº DE CRIANÇAS DEVIDO AO ESPAÇO FÍSICO	Nº DE PROFESSORES	Nº DE MONITORES
Berçário 1	06 meses a 11 meses	08	08	01	01
Berçário 2	01 ano até 31/03 a 02 anos	12	09	01	01
Infantil 1	2 anos até 31/03 a 3 anos	20	13	01	01
Infantil 2	3 anos até 31/03 a 4 anos	22	22	01	01
Pré 1	04 anos até 31/03 a 5 anos	25	25	01	01
Pré 2	05 anos até 31/03 a 6 anos	25	25	01	01

Sede própria atual – atendimento das turmas do Infantil 2 ao Pré Escola



Sede alugada – atendimento das turmas de Berçário 1 ao Infantil 1 (creche)

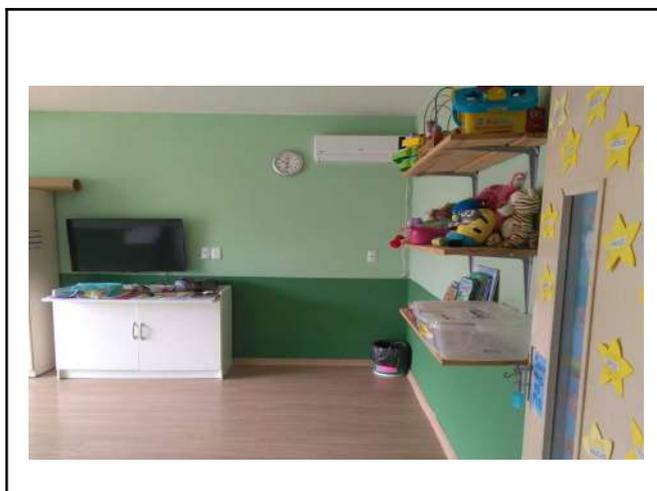


## 2.1 - Dimensões Físicas

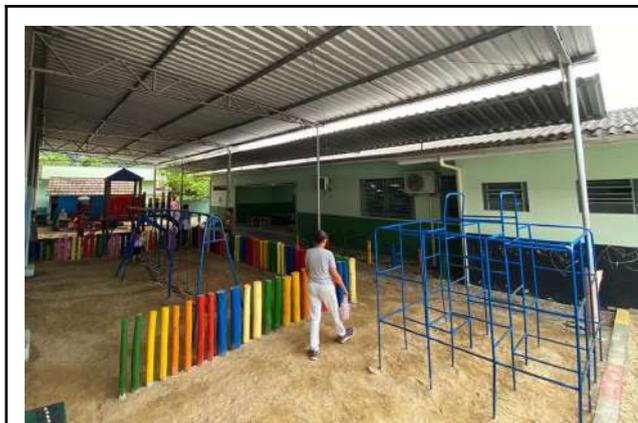
O Centro de Educação Infantil Tia Trude conta hoje com 10 salas de aulas. No prédio próprio, todas as salas de tamanho padronizado, tendo piso de taco em madeira, grandes quantidades de janelas, tendo ainda ventiladores, ar condicionado, televisão, aparelho de DVD e banheiros. As salas estão equipadas com mesas, cadeiras, tapetes de EVA, armários, brinquedos, jogos e materiais, como livros, todos selecionados de acordo com a faixa etária.



No prédio alugado as salas são menores, tendo piso laminado nas salas de aula e piso de cerâmica nas demais dependências. Todas as salas possuem ar condicionado, televisão e aparelho de DVD. As salas estão equipadas com armários, brinquedos, jogos, colchões com capa de couro e materiais, como livros, todos selecionados de acordo com a faixa etária.



Os espaços externos também foram pensados de acordo com a faixa etária atendida pelo CEI; temos o parque, onde além dos brinquedos, da casinha e da caixa de areia, há nestes espaços quadro negro, para utilização de giz e quadro de azulejos, para utilização de tinta, além de cama de gato.

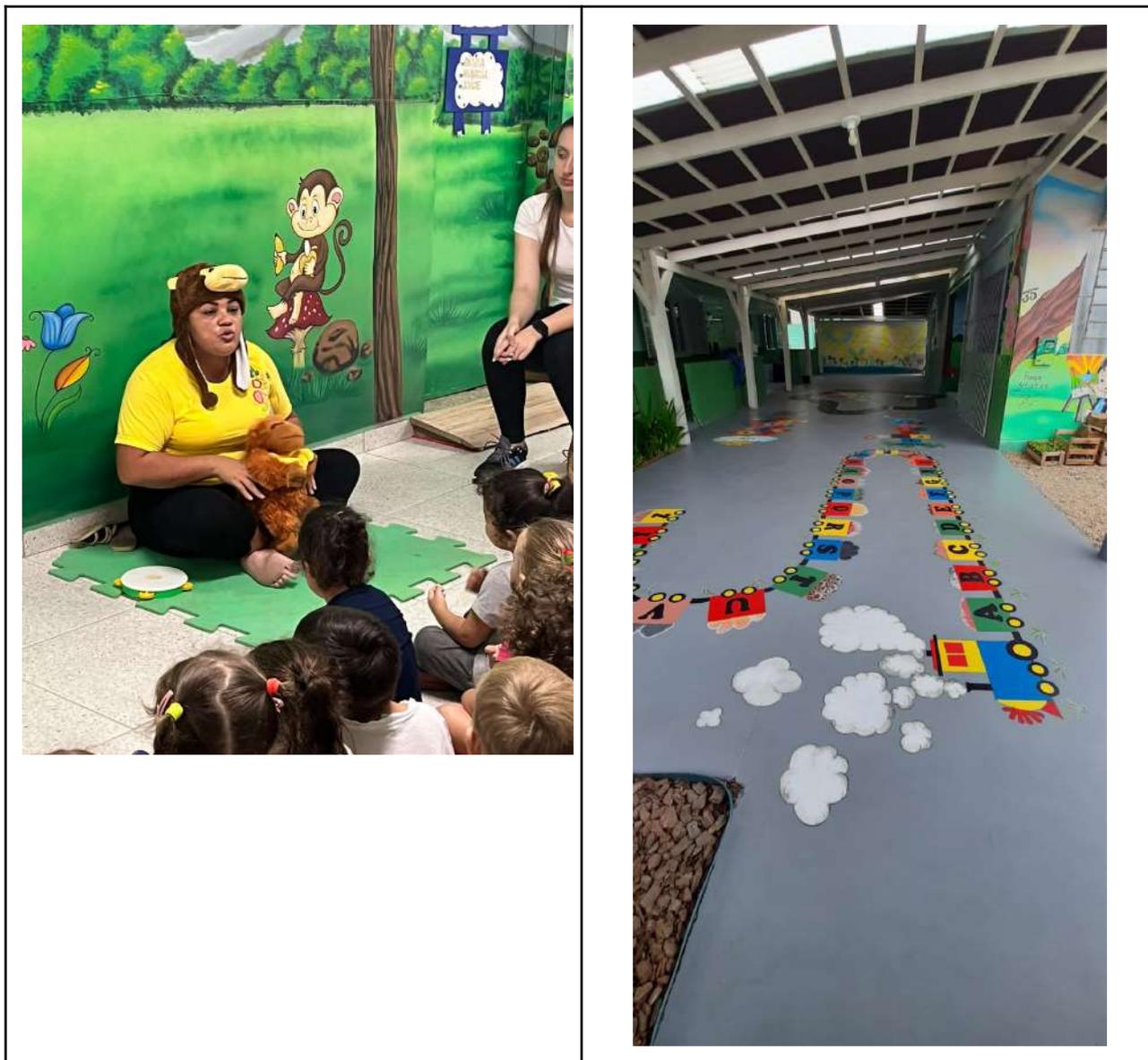


No corredor lateral da Pré-escola e no parque da creche, há parede de pisos para pintura com tinta e jogos, pistas de carrinho pintadas no chão para a interação das crianças.



O hall de entrada e o corredor central são utilizados para recepcionar as famílias, para exposição de trabalhos, apresentações e desenvolvimento de propostas pedagógicas diversificadas, desde contações de histórias até circuitos psicomotores. Desde a pandemia, os fundos do hall de entrada, também funcionam como refeitório para as crianças da creche, enquanto não construímos o refeitório próprio para esta faixa etária. Vale destacar que sempre quando necessário montamos o refeitório em outras dependências da escola para realização de alguma proposta no espaço do hall. Este ano o corredor central ainda ganhou um armário do tipo escaninho para que os monitores, professores de hora atividade, professores de educação física, serventes e merendeiras tivessem um espaço próprio para guardar os seus pertences.





Todo o corredor e refeitório do prédio próprio foram reformados com a troca de pisos no ano de 2020, com recursos do PDDE e parceria da Secretaria de Educação (SEME) e Associação de Pais e Professores (APP).

A frente e todo o entorno da escola vêm sendo revitalizados, a cada ano, desde 2013, contando com um paisagismo de plantas naturais, o jardim sensorial que fica em frente, no estacionamento da escola, para proporcionar espaços ao ar livre às crianças vivências e experiências.



No hall de entrada do prédio da creche, foi criado no ano de 2021, mais um espaço para a execução de propostas fora da sala de aula.

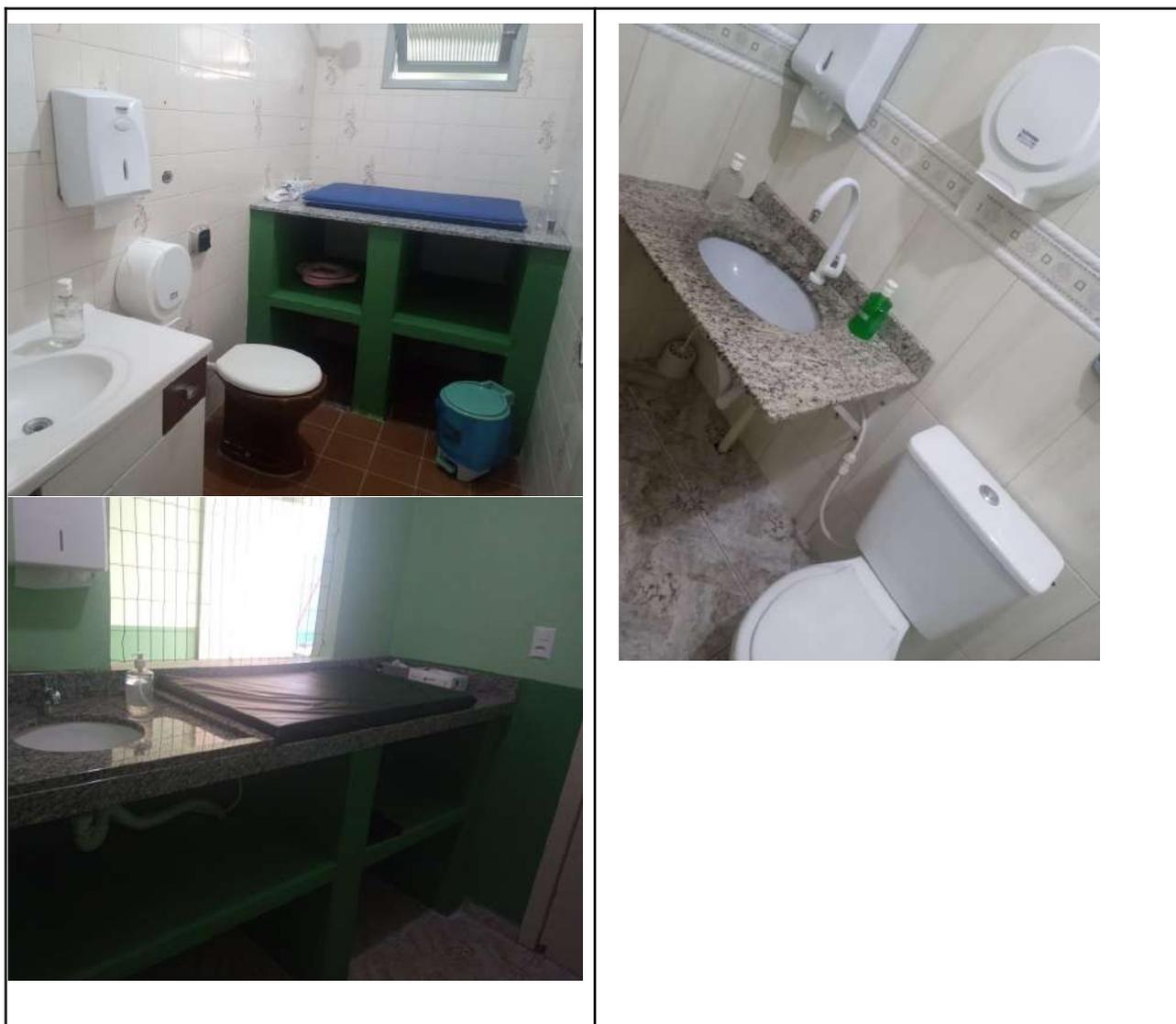


Uma mini quadra também foi construída em parceria entre SEME e APP, no ano de 2021, para as aulas de Educação Física, uma vez que não temos espaço adequado para a prática de esportes. Já no ano de 2022, foi construído um espaço para guardar os materiais esportivos e acoplado a este, um depósito para guardar os objetos utilizados na realização de serviços gerais e arquivo morto da escola. Vale ressaltar que a pintura deste espaço foi realizada no início do ano letivo de 2023.



Além dos banheiros individuais em sala, a unidade escolar possui atualmente, 1 banheiro para funcionários e alunos, 1 banheiro adaptado no corredor central e mais 2 banheiros na creche e 1 trocador, estes reformados no ano de 2020 com o recurso do PDDE e parceria da Secretaria Municipal de Educação.





A unidade escolar conta com 2 cozinhas, uma para atender a creche e a outra para atender a pré-escola. Ambas próximas ao refeitório com mesas adaptadas para o tamanho das crianças, sendo que os alimentos são servidos individualmente nas mesas na creche e no buffet na pré-escola.



Dois espaços para efetuar a escovação dos dentes após as refeições feitas na escola, são disponibilizados sendo utilizados em forma de revezamento pelas turmas.



A unidade conta ainda com uma sala de direção, onde estão guardados os documentos referentes a alunos, legislação e parte financeira. Temos uma sala de professores com espaço limitado e em anexo, um espaço utilizado como mini biblioteca, onde os livros são escolhidos pelos professores já que o ambiente tem espaço restrito, não possibilitando ofertar uma aula de biblioteca para as crianças. A secretaria e coordenação, dividem uma pequena.



Sala da Direção



Secretaria e Coordenação



Sala dos Professores



Biblioteca

Há também um almoxarifado e uma lavanderia.



Almoxarifado



Lavanderia

## 2.2 - Histórico da Comunidade de Dom Joaquim

O conhecimento da realidade é de fundamental importância para a realização do trabalho educacional em se tratando do Projeto Político Pedagógico.

O bairro Dom Joaquim foi fundado por famílias de imigrantes europeus, primeiramente alemães, em 1872, posteriormente por colonizadores italianos, em 1875.

A principal motivação destas famílias de imigrantes foi a política colonizadora do governo imperial, através das companhias e dos agentes de imigração. Atualmente, continua prevalecendo a população descendente de italianos, seguidos pelos alemães.

Em 31 de março de 1954, o nome da localidade passou de Cedro Baixo para Dom Joaquim, em homenagem ao então arcebispo metropolitano de Florianópolis, Dom Joaquim Domingues de Oliveira.

No dia 02 de fevereiro de 1944 por intermédio do Senhor Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira, com o então encarregado Pe Vicente Schmitz, foi iniciada a construção de uma capela católica, que teve sua pedra fundamental lançada no dia 16 do mesmo mês. O primeiro batizado realizado foi registrado a 13 de maio de 1945.

No dia 17 de setembro de 1967, com a presença de Dom Afonso Niehues, foi criada a Paróquia Santa Catarina, de Dom Joaquim, sendo nomeado seu primeiro pároco, Mons. Gregório Locks.

Em relação a educação, a estrutura do bairro conta com a Escola Básica de Ensino Fundamental Monsenhor Gregório Locks, com cerca de 1.407 mil alunos, do ensino fundamental ao ensino médio, com aulas nos períodos matutino, vespertino e noturno. Contamos também com o Centro de Educação Infantil “Tia Trude”, que atende cerca de 296 crianças, na faixa etária de 6 meses a 6 anos, conforme data de corte de 31 de março do ano corrente.

Em 1964, o Hospital e Maternidade Dom Joaquim foi fundado por Alexandre Merico, com verba conseguida do estado na gestão do governador Ivo Silveira. Por fazer parte da arquidiocese local, é dirigido pelo Pároco da comunidade e administrado pelas irmãs. No bairro também tem um Posto de Saúde que conta com o trabalho de médicos, dentistas e enfermeiras e o Programa Saúde da Família - PSF para atender a comunidade local.

Hoje são mais de 150 estabelecimentos comerciais diferenciados, o que garante autonomia considerável em termos de consumo básico. Já a indústria é marcada pela atividade têxtil, que surgiu com força na década de 80 e hoje tem empresas conhecidas

nacionalmente, sobretudo no segmento de tecelagem. As marcenarias e madeireiras também são representativas para a economia de Dom Joaquim.

Para manter viva a história do nosso bairro, buscamos resgatá-la através de moradores que fizeram e continuam fazendo parte da memória do mesmo.



### 2.3 - Diagnóstico da Comunidade

A preocupação em conhecer a realidade da comunidade de Dom Joaquim, onde localiza-se o Centro de Educação Infantil “Tia Trude”, fez surgir a necessidade em buscar dados estatísticos. A partir dessa necessidade, elaboramos e aplicamos em 2019, uma “Pesquisa na Comunidade”, que resultou numa importante coletânea de dados e informações que estão sendo úteis no planejamento do processo educativo.

A Secretaria de Educação, elaborou uma série de perguntas relevantes, para diagnosticar os atuais dados da comunidade. Enviamos a pesquisa para casa, com a justificativa de que a unidade escolar estava construindo seu P.P.P. e necessitava de dados que identificassem os aspectos da comunidade para o seu melhor planejamento. Os dados visados foram; saúde, aspectos sociais e econômicos e culturais.

A pesquisa atingiu 230 famílias, das quais descobriu-se a origem, renda familiar, profissões, nível de escolaridade, população, número de habitantes por sexo, idade, meios de transportes, opções de lazer, moradia e condições de saúde.

Um dos aspectos importante em nossa pesquisa, foi a origem da nossa comunidade e descobriu-se que:

- Imigrantes europeus (alemães) fundaram o bairro Dom Joaquim, em seguida vieram colonizadores italianos que viviam da agricultura, plantavam aipim, milho, fumo e outros;
- O comércio era feito através de trocas, compravam pouca comida, pois plantavam quase tudo o que consumiam;
- O acesso dos moradores ao centro da cidade era precário, costumavam ir a pé, de bicicleta ou carroça. As crianças saíam a pé, descalças para poder frequentar a escola e aos domingos costumavam ir ao centro da cidade para participar da missa;
- Em relação à escolaridade dos moradores dessa comunidade, existia um baixo grau de instrução, pois na época era preciso que os filhos ajudassem os pais na agricultura, dando pouca prioridade para a escola e a maioria estudava só até a 4ª série, sendo que “ginásio” só tinha no centro da cidade;
- Na época as opções de lazer eram mais precárias e o único meio era reunir-se e conversar com vizinhos e parentes. Nos dias atuais o crescimento populacional

vem se acentuando a cada dia e a comunidade (por meio de seus representantes), a Associação de Moradores (fundada em agosto de 1994), buscam recursos para a melhoria do desenvolvimento do bairro e da qualidade de vida local.

## 2.4 - Biografia da Madrinha



Geltrudes Rudolf Merico, nasceu em Brusque no bairro de Águas Claras, em 16/11/29, filha de José Rudolf e Maria Heil Rudolf, tendo quatro irmãos e cinco irmãs. Iniciou sua vida escolar frequentando a 1ª série no Colégio das irmãs e 2ª à 4ª série estudou na escola do bairro de Águas Claras. Casou-se no dia 14/08/49 com o senhor Alexandre Merico, tem uma filha e três netos. Morou no bairro de Dom Joaquim durante 10 anos, e atualmente reside na Rua João Bauer, centro de Brusque.

### 3 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR (ASPECTOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA)

#### DIREÇÃO

Art. 5- A direção é órgão executivo que coordena, supervisiona e superintende todas as atividades do Centro de Educação Infantil “Tia Trude”;

Art. 6- Em sua ausência ou impedimento o diretor será substituído por uma outra pessoa nomeada por ele mesmo ou pela Secretaria da Educação do município.

Art. 7- Compete ao diretor:

a) Representar o estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento perante os órgãos e entidades de ensino e do poder público;

b) Coordenar juntamente com a orientadora as atividades do corpo docente e discente dentro do estabelecimento;

c) Promover um bom relacionamento entre escola, comunidade e funcionários;

d) Coordenar o funcionamento dos serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento, inclusive quanto à orientação e fiscalização, zelando pelo exato cumprimento das Leis de ensino e as disposições deste regimento;

e) Coordenar todas as atividades escolares e o trabalho dos professores;

f) Corresponder-se com as autoridades de ensino em todos os assuntos necessários, e que se referem ao estabelecimento;

g) Convocar reuniões dentro e fora do horário escolar, para o corpo docente e administrativo, sempre que necessário, buscando presidi-las;

h) Elaborar com o corpo docente o planejamento geral do estabelecimento;

i) Fixar a capacidade de matrícula, número de classes de acordo com a capacidade física da escola;

j) Buscar a integração entre a escola de Ensino Fundamental da comunidade para onde as crianças serão encaminhadas;

l) Coordenar o conselho fiscal da associação de pais e professores.

#### DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 8 – É função da Orientadora Pedagógica:

a) Garantir que a escola cumpra sua função social e construção do conhecimento;

- b) Promover a articulação entre a escola, família e comunidade;
- c) Participar com a comunidade escolar na construção do projeto político-pedagógico;
- d) Garantir o acesso e permanência da criança na escola;
- e) Participar do diagnóstico da escola junto a comunidade escolar, identificando o contexto socioeconômico e cultural em que o aluno vive;
- f) Participar da elaboração do planejamento curricular, garantindo que a realidade do aluno seja ponto de partida e o redirecionador permanente do currículo;
- g) Promover a participação dos pais e alunos na construção do projeto político-pedagógico da escola;
- h) Contribuir para que aconteça a articulação teoria e prática;
- i) Coordenar juntamente com a diretora, as reuniões pedagógicas, reuniões de pais bem como atividades extra- curriculares;
- j) Participar da elaboração do Regimento Escolar;
- k) Estimular e promover iniciativas de participação e democratização das relações na escola;
- l) Estimular a reflexão coletiva de valores (liberdade, justiça, honestidade, respeito, solidariedade, fraternidade, comprometimento social) a fim de que se concretize a concepção de sociedade que queremos;
- m) Buscar atualização permanente;.
- n) Desenvolver o autoconceito positivo, visando o desenvolvimento da criança bem como a construção de sua identidade pessoal e social;
- o) Influir para que todos os funcionários da escola se comprometam com as reais necessidades da criança.

## AUXILIAR DE SECRETARIA

### Art. 9 – Compete a Auxiliar de Secretaria

- a) Organizar o serviço da Secretaria, com o objetivo de concentrar toda a escrituração escolar, superintendendo, fiscalizando e distribuindo os trabalhos auxiliares;
- b) Responsabilizar-se pelo registro, guarda, sigilo e atualização dos arquivos pertinentes ao órgão, de modo a assegurar a preservação dos documentos, permitir autenticidade e veracidade da identificação e regularidade da vida escolar do aluno;

- c) Elaborar e manter atualizadas as informações estatísticas sobre a evolução da vida escolar dos alunos;
- d) Responder pela emissão, recebimento e tramitação dos processos protocolados na secretaria escolar;
- e) Redigir e fazer expedir toda a correspondência oficial da unidade escolar, submetendo-as à assinatura da direção;
- f) Coordenar as atividades referentes à matrícula e transferência das crianças.
- g) Lavrar e subscrever as atas de reuniões de pais, pedagógicas e outras;
- h) Assinar com a direção, os documentos escolares, indicando sempre o número de registro, o ano da expedição e o órgão expedidor;
- i) Zelar pelo uso adequado, bem como a conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;
- j) Cumprir e fazer cumprir os despachos e determinações da direção;
- k) Substituir a Direção em suas ausências e impedimentos sempre com a devida delegação.

#### DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA INSPEÇÃO

Art.10 - A inspeção da escola se fará nos termos e formas de que for determinado pelos órgãos próprios e competentes. (Secretaria da Educação e Conselho Municipal de Educação)

Art.11- Os arquivos, dependência e instalações do prédio estarão sempre franqueados por ocasião da inspeção.

Art.12 - O atendimento às solicitações dos órgãos de inspeção se fará pelo diretor ou através dele.

O artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBEN) consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; Lei n 41 o 9.394/1996

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim;

IV – profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V – profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

Diante do exposto acima, segue abaixo a formação acadêmica dos servidores do Centro de Educação Infantil Tia Trude.

#### **Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente, Gestor e demais Servidores**

<b>Servidor</b>	<b>Graduação</b>	<b>Função</b>	<b>Efetivo/ ACT</b>
Adriana da Motta Martins Kohler	- Cursando Pedagogia	Monitor II	ACT
Adriana Marcia Santi	- Licenciatura em Pedagogia	Monitor II	Efetivo
Carlili Mafra Pedrini	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar	Monitor II	Efetivo
Charlene Feler Vailatti	- Licenciatura em Pedagogia, cursando especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais.	Monitor II	ACT
Cleunise Ermes	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Psicomotricidade Clínica e Institucional	Professor	Efetivo
Daniela da Silva Mafra Becker	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais	Professor	Efetivo
Daniela Severino Wietcovsky	- Ensino Médio, cursado Pedagogia	Monitor II	ACT
Dejaine Beller	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Gestão - Pós Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais	Professor	Efetivo
Diana Maria Zorrer	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais	Professor	ACT
Dinara Thamires de Azevedo	- Ensino Médio	Monitor II de Inclusão	ACT
Edsonia Bezerra de Albuquerque	- Ensino Fundamental Incompleto	Serviços Gerais	ACT
Elisa Graf Faria Ferreira	- Ensino Médio, cursando Pedagogia	Monitor II	ACT
Emiliana Fachini Hort	- Magistério	Coordenação	ACT

	- Licenciatura em Pedagogia - Licenciatura e Bacharel em Ciências Biológicas - Pós Graduação em Práticas na Ed. Infantil e Ensino Fundamental e Gestão Escolar - Pós Graduação em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar		
Eny de Azevedo Valeut	- Graduação Plena em Biologia	Monitor II	ACT
Franciele Amanda Ribeiro Oliveira	- Ensino Médio	Monitor II	ACT
Geisa Oliveira de Sousa	- Ensino Médio	Monitor II	ACT
Giceli Wolf Leoni	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Alfabetização e Séries iniciais - Pós Graduação em Gestão Escolar	Professor	Efetivo
Gilberto Pedrini	- Ensino Fundamental	Servente	ACT
Gislaine Braz Oliveira	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Práticas na Ed. Infantil e Ensino Fundamental	Professor	ACT
Isabela de Oliveira Vieira	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Currículo e Metodologia do Ensino Fundamental e da Educação Infantil	Professor	Efetivo
Jeanny Almeida Jesus da Silveira	- Magistério	Monitor II	ACT
Jéssica Aline de Jesus Silva Teixeira	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Psicopedagogia	Professor	Efetivo
Joice da Silva Bertolini	- Ensino Médio	Monitor II	ACT
Kelly Regina Guedes	- Curso Normal Superior, complementação em Pedagogia - Pós Graduação em Educação Inclusiva e Especial. - Pós Graduação em Alfabetização e Letramento - Cursando Educação Especial	Professor AEE	ACT
Keyla Suelen Pires Arcanjo	- Ensino Médio	Auxiliar de Serviços Gerais	ACT
Lenilda Pavesi	- Ensino Médio	Merendeira	ACT
Leticia de Souza	- Ensino Médio, cursando a 5ª fase de Pedagogia	Monitor II	ACT
Luana Muller	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Neuropsicopedagogia	Monitor II	ACT
Lucas Vitor Baumgartner	- Licenciatura em Ed. Física - Pós Graduado em Gestão Escolar - Mestre em Educação - Dourando em Educação	Professor	ACT
Luciana Denise Grims	- Ensino Fundamental	Serviços Gerais	ACT
Marcelly Góes dos Santos	- Ensino Médio	Monitor II	ACT

Maria Cleia Marinho dos Santos	- Licenciatura em Pedagogia	Professor	ACT
Maria Eunice Felix da Silva	-Ensino Fundamental incompleto	Auxiliar de Serviços Gerais	ACT
Maria Nonata dos Reis Tavares Ferreira	-Licenciatura em Pedagogia	Professor	ACT
Marines Soares Dezidério dos Santos	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Educação Infantil, Séries Iniciais, Interdisciplinaridade e Gestão Escolar.	Professor	Efetivo
Maristela Pereira	- Ensino Médio	Servente	ACT
Milena Anacleto Demate	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Gestão Escolar	Monitor II	ACT
Milene Silva de Araujo	- Ensino Médio	Monitor II	ACT
Priscila Mafra	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar.	Monitor II	ACT
Rosana Anacleto Demate	- Ensino Fundamental	Serviços Gerais – Auxiliar de Cozinha	ACT
Roselite Avi	- Ensino Fundamental	Merendeira	ACT
Sandra Oliveira de Souza	- Magistério	Monitor II	ACT
Sheila Jeruza Gomes Pereira	- Ensino Médio	Monitor II	ACT
Sidnara Heil Wandrey	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação Educação Infantil e Séries Iniciais	Professor	Efetivo
Simone Cavagna Bizari	- Licenciatura em Educação Física - Pós Graduação em Psicomotricidade e Jogos Cooperativos	Professor	ACT
Suzamara Mafra	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Educação em Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e Séries Iniciais - Pós Graduação em Gestão, Supervisão, Orientação e Administração Escolar	Diretor	Efetivo
Suzy Mariano Chaves Nascimento	-Magistério	Monitor II	ACT
Valéria Graf Benachio	- Magistério - Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil - Pós Graduação Psicopedagogia clínica e institucional - Pós Graduação em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar - Pós graduação Psicomotricidade na educação infantil	Professor	Efetivo
Vilma Aparecida Martins Vieira	- Licenciatura em Pedagogia - Pós Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais	Professor	ACT

## DIMENSÃO CONCEITUAL

### 1- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

Desde tempos mais remotos a infância era desconsiderada. Percebe-se esta questão através da arte medieval, mais ou menos a partir do século XII. O que se observa é que não existia um sentimento mais profundo, um relacionamento afetivo, uma ligação mais forte entre a criança e a família.

Nessa época as condições de higiene e saúde eram muito precárias. Em circunstância disto, as crianças logo morriam pois não tinham nenhum atendimento especial. Os pais aceitavam esta morte naturalmente e logo substituíram esta criança por outra, a mulher dava à luz ao longo da vida. Associavam esta morte a questões demográficas. As crianças que sobreviviam, a partir do momento que não necessitavam mais dos cuidados das mães ou amas, passavam a ingressar no mundo dos adultos. As atividades desenvolvidas eram as mesmas, porém, em proporções menores e de acordo com o limite da criança.

Somente nos séculos XV e XVI é que começaram as observações relacionadas à infância. A criança começou a aparecer com mais frequência em pinturas, representada com sua família ou companheiros de jogos e no meio da multidão, ressaltada, mas dificilmente só.

Já no século XVII surgem mudanças significativas. Criam-se retratos de crianças e essas passam a ser notadas e valorizadas. Com o surgimento da escola, estas passaram a aprender e receber educação (anteriormente esse processo era realizado em casa pelo adulto). A escola foi muito significativa para as crianças, pois essas deixaram de fazer parte do “mundo adulto”.

Somente no século XVIII é que inicia-se uma preocupação com a saúde e a higiene da criança, esta passa a ser vista diferente do adulto. Houve uma expansão dos estabelecimentos para a educação de crianças. Neste século considerava-se a criança como sendo irracional, não pensante, verdadeiras tábuas rasas. O objetivo era

prepará-las para a vida sem respeitar as diferenças e semelhanças, sem entendê-las. Nesta época, a educação (conhecimento) era destinada para o clero e a aristocracia. Aos menos favorecidos era destinado o trabalho braçal. Mas gradativamente, com a expansão da indústria e do comércio, a burguesia foi conquistando seu espaço e mexendo um pouco nessa situação. Para os burgueses era primordial a educação dos seus filhos.

Com a Revolução Industrial, século XIX, a mulher ingressou no mercado de trabalho, exigindo assim a criação de instituições infantis para que essas crianças fossem deixadas (creches).

Levou muito tempo para a criança sair do anonimato, deixar de ser um adulto em miniatura e conquistar seu espaço. Ela passou a ser mais respeitada de acordo com suas características sem ser mais considerada um futuro cidadão, um futuro trabalhador. A criança passa a ser um “cidadão”.

Até bem pouco tempo, creche e pré-escola eram sinônimo de um lugar para deixar as crianças enquanto a mãe estava trabalhando. Um lugar onde teria alguém para cuidar delas proporcionando algumas brincadeiras e só. Aprender mesmo, estudar de verdade, eram coisas que a criança iria fazer somente quando ingressasse na primeira série do ensino fundamental, ao completar sete anos de idade.

Graças ao empenho de muitos educadores e entidades civis, mais um pacote de leis e diretrizes governamentais recentes, esse quadro começou a mudar. Denomina-se o termo “Educação Infantil” que designa o trabalho desenvolvido em creches e pré-escola e é voltado às crianças de 0 a 5 anos. Com o novo nome, os estabelecimentos precisam, sim, ter a preocupação de oferecer atividades pedagógicas. Além disso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) obriga, desde 1996, que creches e pré-escolas a se credenciem junto ao sistema público de ensino e apliquem as diretrizes detalhadas pela entidade em 1998. Tudo para padronizar conceitos e atividades que levem em conta o ritmo e o estágio de desenvolvimento da criança. Atualmente a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), é um dos documentos mais importantes que norteiam a Educação Nacional. Associadas a ela, estão o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino

Fundamental do Território Catarinense e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque, que norteiam a Educação Básica do Município e embasam os trabalhos pedagógicos realizados no CEI “Tia Trude”.

Vimos a Educação infantil na sua função pedagógica e consideramos as crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, protagonista do seu aprendizado e por isso levamos em conta suas características, em termos de história de vida, origem, linguagem, hábitos, costumes e valores, para que cada um seja valorizado e possa desenvolver sua autonomia, criatividade, responsabilidade, criticidade, espírito de cooperação e solidariedade com os demais, integrando escola, família e comunidade. É um processo de transmissão e construção de conhecimentos dentro do contexto escolar, integrando as funções de educar e cuidar, que se dá na relação entre adultos e crianças, considerando a história de vida que a criança traz consigo, respeitando suas limitações, buscando formar um cidadão emancipado na sociedade.

A escola representa a instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber. Muito além da transmissão dos saberes historicamente constituídos de geração em geração, a escola precisa constantemente repensar questões coletivas, multiculturais, de vida do cidadão integrante de uma sociedade. Podemos sintetizar, como função social da escola, na contemporaneidade: o desenvolvimento do pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e a criatividade que são habilidades a serem desenvolvidas no século XXI e que estão em consonância com as 10 (dez) competências da BNCC.

O CEI Tia Trude é uma instituição onde acontece o processo de ensino-aprendizagem, o ensinar e construir conhecimentos, necessários para que os educandos possam ter consciência de seu papel como sujeito histórico que produz cultura e é capaz de transformar a sociedade. É um espaço que promove a socialização e integração entre escola, crianças e comunidade, sempre aberta ao diálogo. É de fundamental importância oferecer um espaço físico agradável, prazeroso, que leve a criança a se desenvolver em todos os seus aspectos (afetivo, cognitivo, social e físico).

Sendo a sociedade uma associação de indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência e que as relações sociais da escola dependem de sua proposta pedagógica, faz-se necessário que haja diálogos entre as esferas escolar e social.

## 2 - TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Acreditamos na educação como uma ferramenta transformadora da sociedade, este modelo foi proposto pelo educador francês Georges Snyders, que a denominou de **“Pedagogia Progressista”** esta procura formar cidadãos conscientes e participativos na vida da sociedade, que leve o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico e criativo e a relacionar o aprendizado a seu contexto social. Segundo Libâneo, a pedagogia progressista designa as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Segundo Lemme (1961, p.21):

As transformações sociais impõem transformações no caráter da educação. Esse reflexo da infraestrutura sobre a superestrutura, não é, porém mecânico, imediato. [...] depois de constituída, erige-se numa força própria, com seus mantenedores especializados, cria uma ideologia que é racionalizada, tornando-se uma força conservadora, que resiste por todas as formas às que vão se verificando na infraestrutura da sociedade.

Sua metodologia está fundamentada em três vertentes: pedagogia libertadora de Paulo Freire, pedagogia libertária de defensores da autogestão educacional e a pedagogia crítico-social que analisa o fundamento dos conteúdos através do confronto com as práticas sociais (LIBÂNEO, 1990). Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394/96, revalorizam-se as idéias de Piaget, Vygotsky e Wallon, um dos pontos em comum entre eles é o fato de serem interacionistas, porque concebem o conhecimento como resultado da ação que se passa entre o sujeito e um objeto. De acordo com ARANHA (1998), o conhecimento não está, então, no sujeito, nem no objeto, mas resulta da interação entre ambos.

Para a teoria sociointeracionista o sujeito aprende nas relações, no pensar em soluções, nas suas vivências individuais diante do plano social. O homem é um ser cognoscente e é por meio do seu pensar, a partir das relações sociais que ele constrói o seu conhecimento.

O ser humano aprende nas relações sociais, porém a aquisição, a forma como o aprendizado ocorre, é individual de acordo com a história de vida do sujeito. Por isso é possível afirmar que o conhecimento se dá do plano social para o individual. Ou seja, o sujeito cognoscente pensa a respeito daquilo que já foi historicamente produzido pelo

homem para torná-lo seu, de acordo com suas relações socioculturais. O ser humano desenvolve-se na medida que aprende.

Diante disso, a proposta do Centro de Educação Infantil “Tia Trude” tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, a fim de contribuir para a construção de uma escola democrática, que garanta o acesso e a permanência de crianças e a qualidade de ensino por meio de interações e brincadeiras, orientando-se através dos documentos norteadores: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBEN, 1996), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque (2021).

### 3 - PRINCÍPIOS E VALORES

O Centro de Educação Infantil Tia Trude busca trabalhar em conjunto com seus servidores, desenvolvendo espírito de equipe para que de forma cooperativa, integrada e ética cumpra com suas atribuições e produza resultados eficazes na promoção da educação de suas crianças. Para isto, orienta-se no conhecimento, e empenha-se na busca por inovação e no desenvolvimento de novos métodos para a organização de rotinas e procedimentos para a condução do trabalho, a fim de suprir as necessidades e demandas de sua realidade escolar, tendo suas ações pautadas na dedicação, responsabilidade e tempestividade.

#### **3.1 - Concepção de Criança e Infância**

A criança é um sujeito social e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, desenvolvendo sua personalidade.

Compreendemos a criança como protagonista no seu aprendizado, tendo relações de diálogos com seus pares e com adultos em espaços e tempos, construindo significados e conhecimentos no seu mundo, dotada de curiosidade, de sentimentos, de emoções, que constrói e reconstrói vividamente seus conceitos através de vivências e experiências, trazidas pela BNCC (2017).

Tendo a criança como sujeito histórico e de direitos, leva-se em consideração que estes conceitos de infância e criança estão em constante transformação ao longo do tempo.

O conceito de infância, além de estar diretamente ligado ao conceito de criança, perpassa também pela consideração de que esse é um tempo único, com características peculiares, tanto dos bebês, quanto das crianças bem pequenas e das crianças pequenas em um conceito plural que se respeita o desenvolvimento de cada faixa etária, com o olhar de que cada criança é única e se desenvolve em um tempo e em uma condição diferente.

Na BNCC a criança é apresentada como protagonista no seu aprendizado. Portanto, é preciso pensar ambientes educativos que proporcionem vivências e experiências desafiadoras, estimulantes, exploratórias, em que elas possam observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, fazendo julgamentos e se apropriando de valores e conhecimentos (BRASIL, 2017).

Criança é criança em todo e qualquer lugar, no entanto, as concepções de criança e infância estão em constante transformação e a essência de ser criança deve ser compreendida e respeitada independente de tempo e espaço onde está inserida.

#### 4 - OBJETIVOS DOS NÍVEIS DE ENSINO

A educação escolar brasileira está organizada em dois níveis de ensino: a Educação Básica e a Educação Superior. A educação básica é formada por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A educação superior, por sua vez, abrange os cursos sequenciais, de Graduação, de Pós-graduação e de Extensão.

A Educação Básica leva em conta a idade do aluno e se divide em Educação Infantil (creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para aqueles com 4 e 5 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio. O atendimento a creches, pré-escola e ensino fundamental de 1º ao 5º ano é de competência dos municípios. O ensino médio e o ensino fundamental de 6º ao 9º ano é de competência dos estados da União. Fica a cargo da União o ensino superior que pode criar parceria com Estado e Município, mas sempre de fiscalização Federal (mesmo as privadas).

O Centro de Educação Infantil Tia Trude contempla a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

## 5 - MATRIZ CURRICULAR

O Currículo é a manifestação deliberada do conhecimento produzido pela humanidade, via escola formal. É um ir e vir da totalidade para as especificidades, da realidade para a possibilidade projetada, ou seja entre o real e o ideal, e decisão pela caminhada possível em direção do planejamento num determinado tempo e espaço.

O currículo deve ser elaborado levando em conta as características específicas das crianças e do momento em que vivem (seu desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo), as interferências do meio que as circulam (sua inserção social e cultural) e os conhecimentos das diferentes áreas capazes de permitir a articulação da pré-escola com a escola de Ensino Fundamental.

O currículo deve levar em conta a formação dos professores e demais profissionais da educação, também o planejamento, desenvolvimento e avaliação nas unidades e o seu PPP (Projeto Político Pedagógico), servindo para informar as famílias das crianças sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e técnico.

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis (DCN).

O Centro de Educação Infantil Tia Trude contempla a primeira etapa da Educação Básica e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC, Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque estabelecem cinco campos de

experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em cada campo de experiências são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária.

De acordo com estes documentos norteadores, a organização segue os direitos de aprendizagem e campos de experiências que são de direito das crianças.

<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	
O EU, O OUTRO E O NÓS	Trabalha com as experiências de interação com os pares e os adultos, a partir das quais as crianças constroem um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida e pessoas diferentes. Ao mesmo tempo que vivem suas primeiras experiências sociais, desenvolvem autonomia e senso de autocuidado.
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Destaca experiências em que gestos, posturas e movimentos constituem uma linguagem com a qual crianças se expressam, se comunicam e aprendem sobre si e sobre o universo social e cultural.
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Possibilita à criança viver de forma criativa experiências com o corpo, a voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos que alimentem percursos expressivos ligados à música, dança, teatro, artes plásticas e literatura.
ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Promove situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas). Também envolve a imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica.
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	Promove interações e brincadeiras nas quais a criança possa observar, manipular objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Isso amplia seu mundo físico e sociocultural e desenvolve sua sensibilidade, incentivando um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e as coisas neles existentes.

## 5.1 - Campos de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós

<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS</b>		
<p>É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).</p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>DIREITOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CONVIVER</li> <li>● BRINCAR</li> <li>● PARTICIPAR</li> <li>● EXPLORAR</li> <li>● EXPRESSAR</li> <li>● CONHECER-SE</li> </ul>		
<b>BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, e conhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação
(EI01EO04) Comunicar necessidades,	(EI02EO04) Comunicar-se com os	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e

desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras	colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

### INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

### MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.
- Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.
- Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.
- Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.

- Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.
- Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.
- Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.
- Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que as crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.
- Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.
- Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.
- Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.
- Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.
- Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.
- Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.
- O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” fará parte do dia a dia das crianças e do planejamento do professor, haja vista que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desse campo geram ações cotidianas que não se desvinculam dos demais campos de experiências e das relações de VIDA que compõem o cenário da Educação Infantil.

## 5.2 - Campos de Experiências: Corpo, Gestos E Movimentos

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>		
<p>Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).</p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>DIREITOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CONVIVER</li> <li>● BRINCAR</li> <li>● PARTICIPAR</li> <li>● EXPLORAR</li> <li>● EXPRESSAR</li> <li>● CONHECER-SE</li> </ul>		
<b>BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

	atividades de diferentes naturezas.	
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

### INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “corpo, gesto e movimento” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

### MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.
- Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam à criança reconhecer e identificar as partes do corpo.
- Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.
- Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.
- Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.
- Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar

obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.

- Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).
- Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente ao espelho, explorando caretas, mímicas etc. Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar).
- Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.
- Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.
- Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, entre outros.
- Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).
- Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).
- Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.
- Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cataventos, aviões de papel, pipas etc.
- Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.
- Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.
- Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.
- Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.
- Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).
- Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).

### 5.3 - Campo de Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>		
<p>Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.</p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>DIREITOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CONVIVER</li> <li>● BRINCAR</li> <li>● PARTICIPAR</li> <li>● EXPLORAR</li> <li>● EXPRESSAR</li> <li>● CONHECER-SE</li> </ul>		
<b>BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive e elementos da cultura Brasileira.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e objetos da cultura local e elementos naturais da região para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

## INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da Educação Infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, à apreciação e à produção de arte e de cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar experiências em que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, outros países e continentes, de modo a ampliar seus repertórios.

### **MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:**

- Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).
- Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.
- Oportunizar à criança explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.
- Proporcionar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.
- Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.
- Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.
- Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.
- Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras.
- Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.
- Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.
- Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).
- Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos e outros instrumentos musicais.
- Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.
- Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial.
- Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.
- O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” traz diferentes formas de expressão e manifestação artística e cultural para o dia a dia da Educação Infantil. É importante ressaltar que a qualidade de materiais, sons, obras de arte, histórias, instrumentos musicais; enfim, a qualidade do que é oferecido incidirá diretamente na qualidade da experiência, da aprendizagem e do desenvolvimento estético e crítico das crianças.

#### 5.4 - Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>
<p>Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017)</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<p style="text-align: center;"><b>DIREITOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CONVIVER</li> <li>● BRINCAR</li> <li>● PARTICIPAR</li> <li>● EXPLORAR</li> <li>● EXPRESSAR</li> <li>● CONHECER-SE</li> </ul>

<b>BEBÊS</b> (zero a 1 ano e 6 meses)	<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b> (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	<b>CRIANÇAS PEQUENAS</b> (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas, contadas ou dramatizadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor. (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, a história da cidade, do bairro, da Unidade de Ensino etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais,	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados

audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	demonstrando reconhecer seus usos sociais.	em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos utilizando material Diversificado.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

### INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

### MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:

- Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.
- Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.
- Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.
- Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.
- Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.
- Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.
- Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens e ilustrações.
- Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.
- Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.

- Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).
- Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.
- Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.
- Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.
- Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.
- Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.
- Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.
- Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre a linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.
- Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.
- Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.
- Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.
- Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.
- O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está presente nas experiências cotidianas das crianças na Educação Infantil e proporciona interlocução com os demais campos de experiência. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil deve proporcionar à criança um ambiente onde seus pensamentos e ideias sejam acolhidos e sua imaginação possa fluir, onde tenha a oportunidade de ampliar seu repertório cultural e literário e de formular hipóteses sobre a leitura e a escrita, sem a pretensão de alfabetizá-las precocemente ou prepará-las para etapas seguintes.

## 5.5 - Campo e Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>		
<p>As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017)</p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>DIREITOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONVIVER</li> <li>• BRINCAR</li> <li>• PARTICIPAR</li> <li>• EXPLORAR</li> <li>• EXPRESSAR</li> <li>• CONHECER-SE</li> </ul>		
<b>BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)</b>	<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</b>	<b>CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03)	(EI02ET03) Compartilhar, com	(EI03ET03)

Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos Objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

#### INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e no espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive, manipular objetos e elementos da natureza, de forma a levantar hipóteses e realizar pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

**MEDIAÇÃO DO PROFESSOR:**

- Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.).
- Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.
- Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).
- Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita.
- Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos.
- Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente.
- Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricos, de forma lúdica.
- Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.
- Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.
- Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.
- Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
- Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.
- Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.
- Organizar situações em que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade,
- Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.
- Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.
- Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.
- Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente.

- O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” insere a criança em experiências diárias de contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e os elementos naturais, culturais e sociais.

## 6 – METODOLOGIA DE ENSINO

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competência para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perceptiva que integra o cuidar e o educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica).

Nesse processo se faz necessário a participação dos pais e da comunidade agregando experiências e saberes contribuindo para o desenvolvimento da criança. Precisando reconhecer as culturas plurais, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, suas crenças, manifestações, e fortalecer formas de atendimento articuladas aos saberes e as especificidades étnicas, linguísticas, culturais e religiosas de cada comunidade.

Desta forma, buscamos desenvolver metodologias de ensino pautadas em um planejamento contínuo, por meio de interações e brincadeiras de modo a proporcionar vivências e experiências que venham garantir os direitos de aprendizagem nas práticas cotidianas.

As crianças precisam brincar em pátios, jardins, vivenciando experiências com a natureza construindo uma relação de identidade e respeito. Sendo assim, os espaços de aprendizagem se configuram como um elemento educador que precisa interagir com as crianças, os adultos e os materiais. Desse modo, no desenvolvimento de metodologias de ensino, consideramos os espaços, materiais e o tempo como elementos chaves que estão intimamente relacionados como parte integrante de todo o processo de aprendizagem.

O professor deve planejar sequências didáticas e projetos realizando ações pedagógicas semanalmente, mensalmente e por períodos mais longos fugindo de rotinas mecânicas. Consequentemente, planejar as ações para um ano letivo, na sua especificidade, requer de cada professor a clareza da função social da escola, da concepção do mundo, sociedade, dos indicadores do desenvolvimento infantil de cada faixa etária e do currículo na concepção de totalidade para que seu trabalho tenha direção objetiva e concreta, na perspectiva de uma transformação escolar e social, capaz de instrumentalizar os educandos para que os mesmos assumam o seu papel de sujeitos da sua história e da totalidade da humanidade.

Para isso, o planejamento anual foi substituído pela Carta de Intenções, pois por meio dela o professor pode ser protagonista de sua prática assim como a criança. Ela é um ponto de partida para o planejamento contínuo, uma sistematização das ideias reflexivas

do professor autoral. Como não há um modelo a seguir, ela é única, não se repete e não é um instrumento rígido. Ela pode e deve ser revisitada conforme as mudanças que ocorrem no percurso.

As metodologias de ensino para a Educação Infantil devem ser baseadas nas necessidades de resolução de problemas, experiências e atividades da criança. Logo ao se planejar é preciso dar atenção a tudo o que promove o crescimento físico, cognitivo, social e emocional da criança.

Assim, ao apresentar sugestão de propostas para as crianças, devemos enfatizar que as mesmas são apenas sugestões, não devendo ser encarados como rígidos e definitivos, considerando sempre as interações e brincadeiras.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) bem como os Parâmetros e Indicadores de Qualidade consideram as interações e a brincadeira como eixos estruturantes da prática pedagógica. E a BNCC da etapa da Educação Infantil referenda essa diretriz ao descrever os eixos como experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, com os objetos e a natureza, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O brincar possibilita o processo de aprendizagem, auxiliando na construção e reconstrução de suas vivências: é imaginação em ação. A criança na brincadeira se comunica consigo mesma e com o mundo através de trocas recíprocas desenvolvendo a atenção, afetividade, motricidade e sociabilidade, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Brincar, permite que a criança desenvolva sua capacidade de representação, o que enriquece, ou reorganiza seus processos mentais. Brincando ela pensa e transforma a “realidade social” em realidade individual.

O professor deve favorecer no cotidiano da escola, diversos tipos de brincadeiras envolvendo tanto as espontâneas, quanto as dirigidas, compreendendo a importância da brincadeira e do brinquedo para a vida e para o desenvolvimento infantil. O brincar e o brinquedo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças estabelecendo suas relações sociais.

A mediação do professor na brincadeira passa por diferentes âmbitos. Ao brincar junto, intencionalmente e criativamente, o professor produz tal mediação. Essa mediação na





## 7 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliar consiste num aspecto amplo que prioriza todas as áreas do desenvolvimento (físico, intelectual, psicológico e social). A avaliação deve considerar as características da idade da criança e o que ela é capaz de desenvolver durante o semestre. A avaliação faz parte do processo de observação, investigação e reflexão constante da ação pedagógica, objetivando as intervenções necessárias no espaço da Educação Infantil. O ato de avaliar significa analisar e pensar a prática dentro de uma perspectiva sócio interacionista e histórica, favorecendo que os alunos possam aprender e se desenvolver levando em conta a construção de um conhecimento que esteja contextualizado no mundo que o cerca.

Em relação à avaliação na Educação Infantil o Currículo Base do Território Catarinense RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 070, de 17 de junho de 2019, expõe o conceito presente nas DCNEIs e indica que o objetivo da avaliação é acompanhar e registrar o processo de desenvolvimento das crianças, de modo a valorizar seus saberes e dimensionar as ações do professor, estabelecendo uma relação indissociável entre avaliar e replanejar.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.(BRASIL, 2013, p.95)

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica proposta na BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as aprendizagens das crianças na Educação Infantil. Esses seis direitos devem ser analisados e observados pelos Professores durante o processo de registro. São direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. “O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC,2019).

Também de acordo com a BNCC, a organização curricular da Educação Infantil, está estruturada em cinco campos de experiências que definem os objetivos de aprendizagem

e desenvolvimento da criança. Esses campos de experiências se organizam em: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e transformações.

Segundo a proposta pedagógica da Rede Municipal da Educação de Brusque, a documentação compartilhada com as famílias deve, preferencialmente, transmitir o potencial das crianças, narrar a trajetória de sua presença na Unidade Educacional, destacando seu processo de vivências e desenvolvimento. Neste sentido, no início do ano letivo é feita uma reunião com os pais e responsáveis para a apresentação da Proposta Pedagógica, leis e documentação que regem a Educação Infantil, e a metodologia e avaliação. Esta reunião é separada por níveis (Berçário, Infantil I, Infantil II e Pré) e também será o momento para que os pais tirem suas dúvidas sobre o trabalho realizado no CEI.

A avaliação no Centro de Educação Infantil “Tia Trude” é realizada em semestres e não constitui pré-requisito para ingresso no Ensino Fundamental, conforme legislação vigente. A avaliação é um processo que consiste em observar, escutar e registrar, pois conduzem o professor a questionar-se, analisar e repensar sua prática e seu planejamento. Sendo assim, ao final de cada semestre, os Professores redigem um parecer descritivo mediante as observações e registros da criança, de modo narrativo, relatando seus avanços e aspectos ainda a serem estimulados, apresentando o percurso do seu desenvolvimento, podendo usar o diário de bordo e o portfólio como instrumento de apoio avaliativo do processo.

Para Oliveira (2012) o uso de determinado instrumento provoca mudanças no modo de o sujeito pensar, projetar ações, observar, antecipar hipóteses, registrar, comparar e avaliar.

Os registros em portfólios são registros reflexivos considerados como espaços da memória, documentação da própria prática, caminhos de reflexão, fontes de planejamento da continuidade dos projetos desenvolvidos em cada grupo [...] (PROENÇA, 2018, p. 86).

Além disso, desde o último semestre de 2021, o CEI Tia Trude vem desenvolvendo a prática do “Conselho de Classe” entre os professores que atuam em cada turma, são estes: professor regente, professor de hora atividade e professor de educação física, bem como os monitores de sala e de inclusão e o coordenador pedagógico, para juntos reexaminar as escritas dos relatórios, afim de definir alguma atitude ou encaminhamento a ser realizado sobre a criança.

Após esta análise, caso necessite o diálogo do professor com a família é agendado, para que se possa dar maior atenção aos pais e ao aprendizado de cada criança. As famílias

dos alunos que apresentam alguma dificuldade no processo, recebem uma solicitação de comparecimento. Cada diálogo é registrado e acompanhado pela coordenadora pedagógica, na falta desta, pela diretora.

A partir do ano de 2022, o professor terá autonomia para escolher outras formas de documentação pedagógica, paralelas ao diário de bordo e portfólio para comunicar e documentar a evolução das crianças na escola, como: mini-histórias, livretos e folhetos.

## 8 - EDUCAÇÃO INTEGRAL

A concepção de Educação Integral reconhece que o desenvolvimento pleno de um indivíduo só é possível quando se observam suas diferentes dimensões formativas. Além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões física, afetiva, social e cultural.

É importante destacar que o currículo na Educação Integral não corresponde à oferta de maior tempo de permanência na escola. A diferença entre Educação Integral e ensino em tempo integral diz da reorientação estrutural de todo o processo de ensino-aprendizagem e não da justaposição ou expansão de turnos. Mesmo que a escola opte pelo aumento da carga horária dos alunos na escola, a nomeada educação em tempo integral, é preciso existir uma construção educativa propositiva para que a Educação Integral aconteça. Ou seja, o princípio orientador da forma de ensinar não se relaciona somente com o tempo, mas com as intencionalidades das práticas pedagógicas escolares.

Diante disso, o CEI Tia Trude procura colocar a criança na centralidade dos processos educativos, como protagonista, levando em conta as diferentes dimensões formativas dos sujeitos e a combinação entre áreas do conhecimento.

Além disso, quando se defende a concepção de Educação Integral, a escola é concebida como espaço de gestão democrática, pressupondo que as decisões e o acompanhamento das atividades sejam realizados de forma coletiva com a comunidade escolar, resultado de uma reflexão coletiva e contextualizada.

Assim, os caminhos para uma efetiva proposta formativa de Educação Integral alinhada à BNCC exigem mais do que revisar o Projeto Político pedagógico. A Educação Integral pressupõe também a formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação que permitam concretas transformações nas práticas pedagógicas.

## 9 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A inclusão, na rede regular de ensino, de pessoas com deficiências, vistas como cidadãs, com seus direitos e deveres de participação e contribuição social, se insere no contexto de discussões modernas cada vez mais em evidência, com o reconhecimento e a importância da inclusão social.

Como resultado dessas discussões, podemos destacar, em âmbito mundial, alguns dos mais importantes documentos referentes a essa temática: a Declaração Universal dos Direitos Humanos, assegurando a todas as pessoas o direito à educação (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948); a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, de 1990, que aprovou a Declaração Mundial sobre Educação para todos; o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, que promoveu a universalização do acesso à educação (GIL, 2005); e a Declaração de Salamanca, de 1994, o único documento que prevê o direito à educação para todos na rede regular de ensino. As discussões mencionadas se refletiram no Brasil, sendo que a Constituição Federal, de 1988, em seu art. 206, inciso I, determinou como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988), estabelecendo, assim, o acesso de todos à escola. A partir daí novos documentos legais foram elaborados, e não só o Governo Federal, mas também os estados e os municípios tiveram autonomia para elaborar leis sobre a inclusão, com base em cada realidade.

A lei no 9.394, em seu parágrafo 3º, art. 58, capítulo V, determina que “A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida” (BRASIL, 1996). Compreendemos que as instituições de Educação Infantil são contextos educacionais que também devem acolher todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Além disso, o art. 29, dessa mesma lei, afirma que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Portanto, as instituições de Educação Infantil são, também, responsáveis pela inclusão escolar de todas as crianças, garantindo o seu desenvolvimento pleno.

O Ministério da Educação, o Conselho Nacional da Educação e a Câmara de Educação Básica, por meio da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, instituíram Diretrizes

Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. O art. 1 assegura que:

Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2009).

O art. 4º da referida Resolução considera que o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado são:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009).

O Atendimento Educacional Especializado tem a função de complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (BRASIL, 2009).

O professor do Atendimento Educacional Especializado tem as seguintes funções:

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes

da escola;

e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.

h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

Em consonância com a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, construída em 2019, para frequentar os atendimentos da Educação Especial, a Unidade Escolar precisa identificar o público-alvo por meio da articulação entre a equipe docente e avaliação do professor do AEE, conforme orientações da nota técnica nº 04 de 23 de Janeiro de 2014 publicada pelo Ministério da Educação: Para realizar o AEE, cabe ao professor que atua nesta área, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE), sendo este o documento que a Instituição Escolar reconhece a matrícula do estudante público-alvo da educação especial e assegura o atendimento de suas especificidades educacionais. (BRASIL, 2014, p. 03).

De acordo com a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque, o fluxo interno de encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado, terá início com o docente do ensino regular, que por meio do protocolo interno para o AEE, repassará a demanda que caracterize o público-alvo da Educação Especial à Coordenação Pedagógica, que por sua vez, encaminhará para o profissional do atendimento educacional especializado ao qual realizará os procedimentos de observação, avaliação e conclusão dos procedimentos necessários. Após esta etapa, sendo caracterizado o estudante como público-alvo, ele será vinculado ao atendimento

especializado, sendo os atendimentos realizados na Sala de Recursos Multifuncional, localizado no próprio CEI Tia Trude. A Sala de Recurso Multifuncional possui mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento das crianças que são público-alvo da Educação Especial e que necessitam do AEE. Os atendimentos são organizados no contraturno escolar ou, quando a criança está matriculada no período integral, no seguimento da creche, os atendimentos são organizados no período vespertino.

Conforme a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque (BRUSQUE, 2019, p. 78), na educação infantil

[...] os atendimentos se constituem por meio da intervenção precoce, a qual oportuniza experiências significativas, compreendida como um conjunto de atividades dinâmicas, em caráter educacional, voltada à prevenção ou minimização das alterações no processo de desenvolvimento das crianças com diagnóstico ou prognóstico de atraso e/ou precocidade no desenvolvimento neuropsicomotor. Dentro desta concepção é de suma importância destacar que as propostas são estruturadas na interação com a criança, buscando explorar, modificar e construir experiências levando em consideração seus interesses e necessidades.

É importante que a Educação Infantil esteja aberta e disposta a fazer mudanças nos currículos, nas práticas pedagógicas, na estrutura física, ou qualquer outra mudança que seja barreira para as crianças com deficiências ou alguma outra necessidade educacional específica.

## 10 - PROGRAMAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS

A educação está passando por um momento de mudanças , mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milênio.

A criança, todos os dias, têm acesso a novas informações, seja através da TV e ou Internet. A escola deve estar atenta e acompanhar esses novos acontecimentos, com a finalidade de contextualizar a realidade das crianças, tornando a educação mais próxima e condizente com o dia a dia.

Os trabalhos com projetos procuram atender aos anseios do educador em relação ao novo, com o intuito e o compromisso de uma prática pedagógica voltada à compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental do educando.

Portanto, para que tenhamos êxito nos projetos desenvolvidos é preciso que haja interação de todas as pessoas envolvidas no processo educativo.

O Centro de Educação Infantil Tia Trude inclui em sua atividades, projetos que são frutos de iniciativas da equipe administrativa e pedagógica, porém, com a parceria e participação de toda a comunidade escolar.

Os projetos institucionais, são de relevante importância para o bom andamento das práticas pedagógicas da escola, sendo fonte de apoio para o trabalho com as crianças, trazendo para perto delas a importância da conscientização e preservação do meio ambiente em que estão inseridos.

A seguir, serão apresentados os projetos institucionais, que embasam os trabalhos no Centro de Educação Infantil.

## 10.1 - Projeto Leitura

Tema: “Era uma vez...” : a literatura vai para casa.

Público alvo: 4 a 5 anos e 11 meses.

Período de realização: Abril a Novembro.

Início: Em 2008.

Objetivo geral:

Resgatar o relacionamento entre pais e filhos, proporcionando momentos de aproximação e afeto durante a contação de histórias, contribuindo assim, para a formação de leitores e comemorar o dia do livro infantil e o aniversário de Monteiro Lobato na semana da literatura infantil.

Objetivos específicos:

- Estimular o gosto literário;
- Proporcionar momentos de troca afetiva entre pais e filhos;
- Ampliar a capacidade de atenção, reflexão e observação da criança; desafiando a sua imaginação e descobrindo o prazer de pensar, imaginar e sonhar.

Justificativa:

Vivemos hoje um tempo onde cada vez mais percebemos nos lares, a necessidade dos pais se ausentarem para o trabalho, deixando assim seus filhos sob os cuidados de outras pessoas. Sendo assim, as crianças estão mais em contato com seus parentes, amigos, com as professoras e membros da escola do que com sua família em casa.

Diante desse fato, a relação entre pais e filhos, perde-se no tempo. Alguns pais ao sair para o trabalho deixam seus filhos dormindo em casa, e quando retornam, encontram-nos já dormindo, exaustos do dia que passaram na escola.

Pensando nesse fato, surgiu a ideia de realizar o projeto “Era uma vez: a literatura vai para casa”. Uma ideia embasada nas palavras de Fanny Abramovich (1989) que diz: “é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve”. É através da história que o sujeito vive emoções, elabora-as e pode, assim, entender melhor a vida, e ninguém mais apropriado para ajudar essa compreensão de vida e resolução de sentimentos do que a própria família. Quando uma criança participa de uma história infantil, seja como ouvinte, locutor, ou outro papel, ela está em pleno desenvolvimento de suas funções, afetivas, cognitivas e

emocionais, está se aprontando para crescer e tornar-se um adulto. Então, por que não proporcionar esse momento rico de desenvolvimento dentro da própria casa, em companhia dos seus pais?

Por isso, para cumprir a função de intermediário entre a criança e sua família, desenvolvemos este projeto que tem por finalidade proporcionar esse momento de aproximação, enquanto a criança escuta a história narrada na voz familiar da mãe ou do pai, sente-se segura, resolvendo problemas como medo, ansiedade, raiva, angústias, etc. É fundamental que as crianças, mesmo as bem pequenas, tenham acesso aos livros de histórias de várias categorias: contos encantados, folclore, heróis, clássicas, educativas, até mesmo histórias inventadas. É preciso que elas manuseiem livremente os livros, observando as figuras, virando as páginas, refazendo a leitura da sua maneira e entendimento. O que importa é o contato com o objeto livro, aproximá-lo da criança, integrá-lo aos seus brinquedos, torná-lo tão importante quanto seus bonecos, carrinhos ou videogame. A literatura precisa fazer parte do dia a dia das crianças, como a televisão já o faz. É através da leitura que a criança amplia seu vocabulário, aguçando sua imaginação e seu potencial criativo. É através da literatura que a criança se transforma num leitor permanente e competente.

Além disso, a escolha de iniciar o projeto no mês de abril, vem com a intencionalidade de comemorar o Dia do Livro Infantil/Aniversário do autor Monteiro Lobato, e abrir a temporada do projeto do ano letivo vigente nesta semana.



### Metodologia:

Para desenvolver esse projeto, com a intenção de tornar a atividade mais atrativa e ao mesmo tempo enriquecedora para a aprendizagem das crianças, utilizaremos como recurso a “Pastinha de leitura polionda” nela será enviado para casa um texto explicativo sobre o objetivo do projeto e como funcionará, e, outra ficha, para a família preencher a data da leitura, o nome do livro escolhido pela criança e quem fez a leitura com ela.

Na escola, a execução do projeto seguirá as seguintes etapas:

- Seleção de alguns livros de leitura infantil;
- Discussão com as crianças a respeito do desenvolvimento do projeto;
- Explicação dos cuidados com o manuseio dos livros, a importância do retorno deles para a escola para que os amigos possam levá-los e também a importância de pedir aos pais, que leiam as histórias para a socialização delas na sala de aula.
- Elaboração de um pequeno texto para esclarecer aos pais o funcionamento do projeto e a importância de ler e uma ficha para anotar algumas informações sobre o livro escolhido.

Materiais utilizados:

- Pasta polionda ¼;
- Texto informativo e ficha para preencher;
- Livros de histórias adquiridos pela escola.

Avaliação:

A avaliação será feita a partir da observação do andamento do projeto pelo entusiasmo e participação dos pais, investigados a partir da socialização das histórias na segunda-feira quando a pastinha de leitura volta para a escola.

Referências bibliográficas:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. SP: Scipione, 1989.

COELHO, Betty. Contar histórias: Uma arte sem idade. 4ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. São Paulo:Ática, 1991.

**10.2 - Projeto Reaproveitamento de Uniformes Escolares**

Tema: Sustentabilidade

Público Alvo: Alunos, pais, professores, funcionários da escola e comunidade

Período de realização: Fevereiro a dezembro

Início: em 2018.

Objetivo Geral:

Mobilizar a comunidade escolar para uma campanha de doação de uniformes usados a fim de serem reutilizados por outras crianças no próximo ano.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do programa e motivá-los ao engajamento;
- Valorizar e respeitar o meio ambiente em que vivemos, evitando o consumismo excessivo sem necessidade;
- Desenvolver nas crianças a consciência de que “Não precisa ser novo, para ser bom”, de que podemos reutilizar roupas que já foram utilizadas por terceiros, desde que estejam em bom estado;

- Promover a sustentabilidade.

Justificativa:

Os itens do uniforme escolar oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Brusque (SEME) que deixam de servir nas crianças do Centro de Educação Infantil Tia Trude são entregues pelos pais à unidade de ensino, que os recebe, esteriliza e organiza a entrega.

A ação integra o Projeto de Sustentabilidade do CEI e é desenvolvida durante todo o período escolar, mas ganha força ao fim do ano letivo, quando aumenta o volume de doações. Assim, no começo do ano letivo seguinte, é quando há maior quantitativo de peças a doar. A arrecadação e reuso dos uniformes é desenvolvida na unidade de ensino desde o ano de 2018, originada na necessidade de pais de alunos, que questionavam a equipe do CEI onde poderiam adquirir ou receber alguma doação das vestimentas.

Para saber quem tem interesse no recebimento dos uniformes usados, os professores enviam, na agenda de cada criança, um questionário onde os pais respondem se querem algum item. Em caso positivo, o responsável pelo aluno seleciona o que deseja receber e indica o tamanho. De posse das respostas, então, cada professor faz a separação das peças solicitadas e encaminha para as famílias via mochila da criança. O conceito de sustentabilidade é aplicado como um conjunto de práticas e ensinamentos que ocorrem dentro do ambiente escolar voltadas para o desenvolvimento sustentável do planeta. Num mundo onde os recursos naturais estão cada vez mais escassos e o meio ambiente sofre com o processo de degradação, a sustentabilidade nas escolas é de extrema importância.



### Referências bibliográficas

BATISTA, Eliezer; CAVALCANTI, Roberto B.; FUJIHARA, Marco Antonio. **Caminhos da Sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Terra das Artes, 2005.

### 10.3 - Projeto Azeite

Tema: Reciclagem

Público alvo: Alunos, pais, professores, funcionários da escola e comunidade

Período de realização: Fevereiro a dezembro

Início: em 2010.

Objetivo Geral: Promover a educação ambiental, entre as crianças de 6 meses a 5 anos, por meio de divulgação do PROJETO AZEITE, contribuindo dessa maneira para a formação sócio ecológica destas no âmbito da nossa comunidade.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do programa e motivá-los ao engajamento;
- Valorizar e respeitar o meio ambiente em que vivemos;
- Compreender a importância da reutilização correta do óleo como fonte de preservação do meio ambiente;
- Conscientizar as crianças sobre as dificuldades que o planeta Terra enfrenta em termos ambientais: poluição, desmatamento, inundações, etc.

Justificativa:

O projeto azeite nasceu de uma iniciativa do CEAB (Clube de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Brusque), para a destinação adequada dos resíduos de óleo vegetal dos restaurantes de Brusque e região. De acordo com a Portaria 3214/78 NR1, anexo nº. 13 -, Agentes químicos, acrescentada pela portaria 14 de 20/12/95: Hidrocarbonetos e seus compostos carbono são considerados substâncias cancerígenas. O risco está associado à ingestão e aspiração. Contatos com os olhos provoca irritação como a vermelhidão das conjuntivas. No caso dos óleos vegetais e alimentares, o risco está associado ao grau de saturação do óleo, ou seja, quantas vezes ele é reaquecido para fritura. Veja abaixo algumas informações valiosas extraídas do seguinte documento: Informe Técnico nº 11, de 5 de outubro de 2004 da ANVISA.

Informações sobre a fritura:

A fritura é uma operação de preparação rápida e confere aos alimentos fritos características únicas de saciedade, aroma, sabor e palatabilidade. No processo de fritura, o alimento é submerso em óleo quente na presença de ar, e assim, é exposto à oxidação, interagindo com uma série de agentes que (ar, água, alta temperatura e

componentes dos alimentos que estão sendo fritos) causam degradações em sua estrutura, especialmente quando utilizado por um longo período, gerando compostos responsáveis por odor e sabor desagradáveis, incluindo substâncias que podem causar riscos à saúde do consumidor, tais como: irritação do trato gastrointestinal, diarreia, dentre outros. A água proveniente do próprio alimento conduz alterações hidrolíticas, o oxigênio que entra em contato com o óleo a partir de sua superfície, desencadeia alterações oxidativas e a temperatura em que o processo ocorre, resulta em alterações térmicas que se enquadram também nas alterações oxidativas.

No processo de fritura contínua, utilizado pelas indústrias, ocorre a hidrólise, que é responsável pela formação de ácidos graxos livres. Já no processo de fritura descontínua empregada por lanchonetes, restaurantes, pastelarias e no uso caseiro, dentre outros, ocorrem as reações de oxidação, hidrólise e polimerização. As substâncias advindas dessas três reações são chamadas de compostos polares totais. À medida que o óleo alcança o estágio de degradação, as reações de oxidação estão avançadas e há produção de moléculas complexas e compostos voláteis, que liberam aroma desagradável. Nesse ponto, a fritura produz muita fumaça e, conseqüentemente, o alimento tem sua vida de prateleira diminuída, aroma, sabor e aspecto desagradáveis, excesso de óleo absorvido e o centro do alimento, às vezes, não totalmente cozido.

#### Efeitos danosos:

As duas vias principais nas quais o óleo causa impacto nos organismos aquáticos são o efeito físico resultante do recobrimento, e o efeito químico, associado à toxicidade dos compostos presentes. Os principais efeitos danosos dos óleos ao meio ambiente estão à formação de uma película superficial, que dificulta a troca de gasosa entre o ar e a água, a vedação dos estômatos das plantas e órgãos respiratórios dos animais, a impermeabilização das raízes de plantas e a sua ação tóxica para os seres aquáticos.

Os óleos vegetais, em quantidades exageradas, na água (rios, lençóis, lagos e etc.) provocam um aumento excessivo na quantidade de nutrientes (fósforo e nitrogênio) favorecendo a proliferação de determinadas algas e conseqüente eutrofização o que causa a morte de peixes e outros animais, além de odor e aspecto extremamente desagradáveis.

#### Motivos para reciclar:

O óleo de cozinha, de soja, girassol ou canola, frequentemente usada em frituras, pode ser muito prejudicial ao meio ambiente e se jogado pelo ralo da pia (rede de esgoto)

causa entupimentos, havendo a necessidade do uso de produtos químicos tóxicos para a solução do problema, agredindo ainda mais o meio ambiente. Alguns estabelecimentos ou mesmo residenciais ainda continuam jogando óleo utilizado na cozinha na rede de esgoto, desconhecendo os inestimáveis prejuízos que o fato pode causar ao meio ambiente.

Jogar óleo na pia, em terrenos baldios ou no lixo acarreta em problemas como: O óleo fica retido além de ficar no encanamento, causando entupimento das tubulações, além de aumentar, estimadamente, em 45% os casos de tratamento dos efluentes; quando não há um sistema de tratamento de esgoto, o óleo acaba se espalhando na superfície dos rios e das represas, podendo causar sérios danos à fauna aquática. O óleo além de ficar no solo, provoca a impermeabilização dos leitos e terrenos contribuindo com as enchentes, ou entra em decomposição, soltando gás metano durante esse processo, causando mau cheiro, além de agravar o Efeito Estufa. Não jogar óleo em fontes de água, na rede de esgoto ou no solo é uma questão de direitos e deveres do cidadão com as futuras gerações. Sendo que estas atitudes são uma maneira de cada um fazer sua parte, contribuir dessa forma, para a preservação do meio ambiente pela redução da quantidade de resíduos de gordura que são destinados de forma inadequada.

#### Processo de reciclagem:

- Restaurantes, empresas e condomínios armazenam óleo usado das fritadeiras em baldes com tampa ou bombonas;
- Donas de casa colocam o óleo usado em garrafas pet ou outros vasilhames bem fechados e, se possível, levam esse óleo usado até o ponto de coleta (supermercado, posto de gasolina, escola, igreja, conforme for determinado em cada bairro);
- Um caminhão passará nos pontos de coleta na frequência, de acordo com cada local para retirar e transportar o óleo usado, e levar até o galpão de armazenagem da recicladora;
- Na recicladora o óleo após o processo de reciclagem poderá ter três destinos: biodiesel, sabão e adubo agrícola.



Como você deve separar e embalar o óleo usado em frituras na cozinha:

Após fritar o alimento deixe o óleo esfriar. Coloque de preferência em uma garrafa de refrigerante até ficar cheia. Leve a garrafa bem fechada até o ponto de coleta que achar melhor. Tenha certeza, você fez a sua parte, foi muito importante.



Materiais utilizados:

- Garrafas pet;
- óleo

### Avaliação:

Observação da mudança de atitude. Espera-se que este projeto interfira nos hábitos e na conscientização das crianças e comunidade escolar visando uma melhor qualidade de vida.

### Referências bibliográficas

Fonte: Udo Cerpa/2009 em:

[http://www.semebrusque.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=17:educacao-ambiental&id=201:projeto\\_azeite&Itemid=23](http://www.semebrusque.com.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=17:educacao-ambiental&id=201:projeto_azeite&Itemid=23)

Além destes, o CEI Tia Trude, ainda trabalha com mais quatro projetos que envolvem a comunidade escolar e a participação de funcionários, alunos e pais:

#### **10.4 - Projeto Coleta de Tampinhas e Lacs**

Beneficiar as crianças com a doença Atrofia Muscular Espinhal – AME TIPO 1, em parceria com a Secretaria de Turismo de Brusque, para auxiliar no tratamento da doença.

Mais uma remessa de Tampinhas Pet entregue diretamente a Secretaria de Turismo de Brusque, no Pavilhão da Fenarreco.

Com essa já somamos 3 entregas neste ano.

 Ame Eloá Helena



### 10.5 - Projeto Pilhas e Baterias

Destinar as pilhas e baterias à empresa Cidade Limpa para o descarte correto, com objetivo de preservar o meio ambiente para as próximas gerações.

Não há fotos porque foram recolhidas as pilhas.

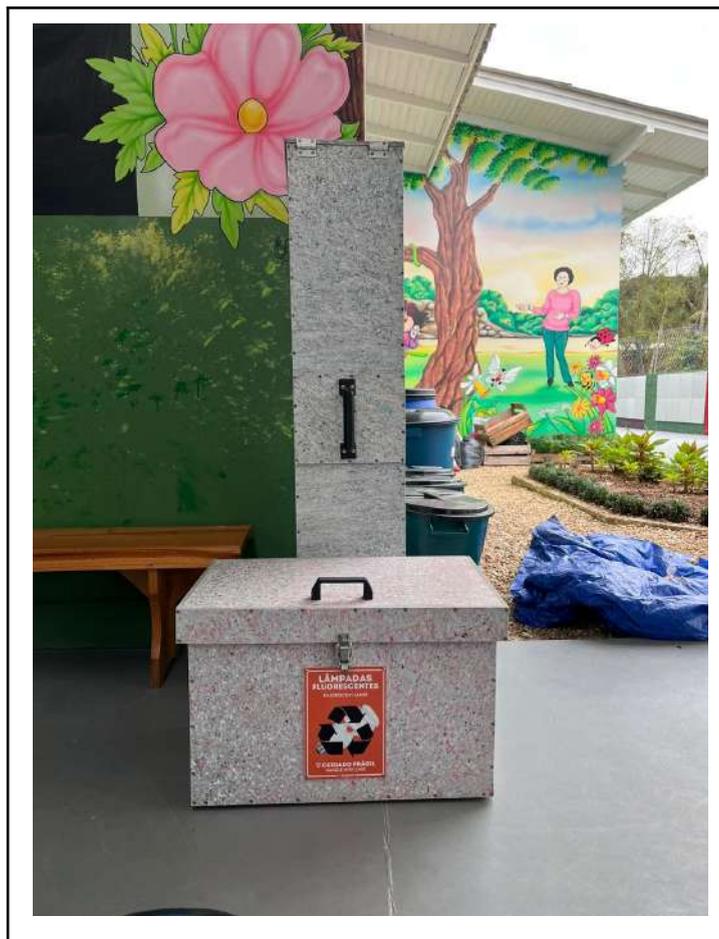
### 10.6 - Projeto Recicle

Com o objetivo de coletar latinhas de alumínio, onde o recurso arrecadado na venda é revertido para a compra de livros para o projeto “Era uma vez...”



### 10.7 - Projeto Lâmpadas

Com o objetivo de preservar o meio ambiente em parceria com o Fundema, somos ponto de coleta para destinar lâmpadas fluorescentes ao descarte correto.



## 10.8 - Projeto Contação de Histórias, Contos, Fábulas, Teatros e Musicais

Público alvo: 6 meses a 5 anos e 11 meses.

Período de realização: Março a Novembro.

Início: em 2023

Objetivo geral:

Resgatar os recontos, as narrações, as dramatizações de histórias, contos, fábulas e também, o teatro e o musical.

Objetivos específicos:

- Ampliar o repertório cultural das crianças;
- Oportunizar momentos para soltar a imaginação;
- Promover momentos de fruição estética;
- Propiciar momentos de socialização.

### Justificativa:

A contação de histórias surgiu antes mesmo da escrita, porque a humanidade sempre sentiu necessidade de repassar, através da oralidade, os fatos históricos de cada povo.

Apesar do surgimento do cinema, da televisão e do mundo virtual, a arte de contar histórias resiste ao tempo e ainda encanta crianças e adultos, porque é utilizada como veículo de verdades eternas e como excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

A Contação de Histórias pode ser utilizada como ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo também abrange outros focos, como desenvolver a imaginação, a oralidade, a escrita, o lado lúdico, a observação, o senso crítico, a concentração, a capacidade de escutar, a socialização e o cognitivo da criança.

A Contação de Histórias também desperta a curiosidade, estimula a criatividade, desenvolve a autonomia, o pensamento e proporciona vivenciar diversas emoções, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios. Além disso, pode ser um poderoso instrumento para promover o gosto pela leitura, a ampliação do vocabulário e da percepção de valores morais e sociais.

### Metodologia:

Para o desenvolvimento deste projeto a equipe gestora no início do ano letivo cria um cronograma com as datas que acontecerão as apresentações de acordo com o calendário escolar. A tabela já vem preenchida com a data e com a turma, assim cada professor deverá preencher os campos com nome da história, ou teatro ou do musical, dos recursos que serão utilizados e do local onde será realizado. A apresentação fica a cargo do professor regente de cada turma e ele define quem irá participar com ele, se são os monitores, professores de hora atividade, as crianças ou ele sozinho, enfim, cada regente, junto com sua turma é responsável por definir o elenco para apresentação.

Vale ressaltar que é criado dois cronogramas, um para os bebês e crianças bem pequenas e outro para as crianças pequenas, de acordo com os interesses de cada faixa etária.

### Avaliação:

Espera-se que este projeto amplie o repertório cultural das crianças e acenda a esperança, a alegria, a criatividade, a imaginação e a valorização da cultura, nas crianças e comunidade escolar visando uma melhor qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

<https://www.saobentodouna.pe.gov.br/projeto-tardes-de-contos/#:~:text=JUSTIFICATIVA%20DO%20PROJETO%3A%20A%20conta%C3%A7%C3%A3o,fatos%20hist%C3%B3ricos%20de%20cada%20povo.> Acesso em: 17 de abril de 2023

## 11 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

### Associação de Pais e Professores (APP)

Presidente	Tiago de Souza
Vice-Presidente	Sideli Wamderlind Bittencourt
1o. Secretário	Valéria Graf Benachio
2o. Secretário	Elisa Graf Faria Ferreira
1o. Tesoureiro	Rafaela Lanna
2o. Tesoureiro	Claudia de Pinho
Representante dos Professores	Emiliana Fachini Hort
Conselho Fiscal	Maira Petermann
Conselho Fiscal	Daniela Schlindwein
Conselho Fiscal	Nilton Hodecker
Conselho Fiscal	Ariana Thaiza Didone
Conselho Fiscal	Karine dos Santos
Conselho Fiscal Suplente	Anderson de Souza
Conselho Fiscal Suplente	Vanessa de Souza

### Conselho Escolar

Representante de pais	Silvana da Silva Hasquel Anderson de Souza
Representante dos servidores	Milene Silva de Araujo
Representante dos professores	Valéria Graf Benachio Lucas Vitor Baumgartner
Representante da comunidade	Clayton Tomasini
Presidente	Silvana da Silva Hasquel
Vice-presidente	Lucas Vitor Baumgartner
Secretária	Valéria Graf Benachio
Suplente	Clayton Tomasini
Suplente	Anderson de Souza
Suplente	Milene Silva de Araujo

#### 11.1 - Reunião de Pais

As reuniões com os Pais acontecem duas vezes durante o ano. Na 1º reunião, feita antes do início das aulas, é destinada à uma conversa com a apresentação dos profissionais e a proposta para o ano letivo e assuntos gerais. O professor coloca para os pais a sua proposta pedagógica e esclarece dúvidas.

No outro encontro, acontece o plantão pedagógico, havendo um diálogo entre pais e professores para saberem o desenvolvimento de seus filhos. Esse momento é programado para o dia de hora atividade do Professor, para que o andamento da escola não seja prejudicado.

Também é realizada a Assembleia Geral, após quarenta dias do início do ano letivo, com a finalidade de explicar as normativas, regras gerais da escola, bem como discutir sobre a contribuição espontânea, esta, tão importante para atender as necessidades de infra estrutura da escola.

## 11.2 - A participação dos pais no processo educativo

Nas últimas décadas tem havido uma inequívoca tensão nos núcleos familiares. Os pais têm cada vez menos tempo para convivência com os filhos, o nível de desemprego se elevou, a instabilidade social cresceu, as taxas de divórcios e separações são cada vez maiores e o aumento da mobilidade vêm provocando uma sensação de desenraizamento nas pessoas.

O núcleo familiar no qual as crianças vêm sendo criadas é bastante restrito, limitando-se a seus pais e irmãos. Esse fato faz com que as mesmas conheçam e convivam muito pouco com a família maior, resultando em uma certa indiferença no seu relacionamento com os demais parentes.

A vida moderna, porém com todas as suas exigências, terminou provocando um colapso em que os pais vivem a maior parte do tempo longe de casa ocupados com o emprego e outras atividades.

Com esta situação outorgou-se à escola, as responsabilidades que antes eram da família, suprir todas as lacunas deixadas por ela e com muito mais vantagens e competências.

Hoje, é visível que a família, o pai e a mãe, ocupa uma função importante na educação de seus filhos, porque a criança como um ser em formação, ainda não possui determinados conhecimentos e capacidade de seguir sozinha sua vida. Cabe aos pais, a responsabilidade de educar, dar orientação, carinho e afeto.

Para desempenhar bem o seu papel, os pais precisam proporcionar um ambiente bom e agradável promovendo o diálogo com os seus filhos, incentivando-os, encorajando-os e apoiando-os nas suas atividades cotidianas, promovendo um desenvolvimento saudável tanto físico como emocional. É fundamental que os pais e a escola tenham momentos ricos em trocas de ideias e diálogo. Ressaltamos a importância da família em manter uma boa comunicação com os filhos e com a escola.

A vida moderna exige dos pais planejamento para terem possibilidades de administrarem o tempo com qualidade e uma maior participação da vida familiar.

## 12 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional está representada pelos gráficos em anexos, e foi realizada em fevereiro de 2023.

### 13 – CAPTAÇÃO DE RECURSO

O Centro de Educação Infantil Tia Trude é mantido pela Prefeitura Municipal de Brusque, sendo uma instituição pública, pertencente à comunidade. Além dos recursos municipais, a manutenção da escola é realizada através de outros dois recursos: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), sendo uma verba do Governo Federal depositada na conta da APP no Banco do Brasil. O valor proveniente deste recurso conforme a lei deverá ser investido em duas áreas: Capital (bens duráveis) ou Custeio (manutenção). Os membros da APP e do Conselho Escolar decidem onde aplicar o recurso respeitando a lei, realizando três orçamentos de cada item a ser adquirido com o valor. Outros recursos da unidade escolar são diretamente provenientes da comunidade, sendo a contribuição social uma doação espontânea por parte dos pais, eventos e ações entre amigos. O destino dessa verba é voltado para melhorias na estrutura física, material de expediente e complementação pedagógica.

A comunidade ao longo dos anos vem colaborando de forma efetiva, pois tem percebido o retorno positivo e benéfico para os seus filhos, o que tem tornado a unidade escolar um espaço cada vez mais agradável e propício para o processo de ensino aprendizagem.



## 2 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Centro de Educação Infantil Tia Trude atende das 7h30min às 17h para as crianças que frequentam o período integral (creche).

As crianças em período parcial, estas são atendidas em período matutino das 7h30min às 11h30min e período vespertino das 13h às 17h.

A unidade escolar oferta o plantão para as famílias que necessitam deste atendimento estendido, comprovados mediante declaração de horário de trabalho da empresa.

No período matutino são 30min antes do horário de entrada (das 7h às 7h30min) e de saída (das 11h30min às 12h).

No período vespertino são 15min antes do horário de entrada (das 12h45min às 13h) e 30min depois do horário de saída (das 17h às 17h30min).

## 3 – PLANEJAMENTO DE AÇÕES E METAS

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Formações com os servidores	<p>Reuniões Pedagógicas Trimestrais;            Grupos de estudos no momento da Hora Atividade;            Grupo de estudos quinzenais para monitores de sala;            Grupo de estudo quinzenais para monitores de inclusão;            Organização dos servidores para formações ofertadas pela SEME;</p> <p>Treinamento com crianças e servidores em relação a situações de incêndio e situações ameaça ativa (invasões escolares)</p>	<p>Equipe Gestora            Docentes            Servidores            Crianças</p>
Projetos referentes à Conscientização Ambiental	<p>Projeto Recicle de Latinhas;            Projeto Recicle de Pilhas;            Projeto Recicle de Tampinhas de garrafas pet;            Projeto Recicle de Lacs;            Projeto Recicle de Óleo;            Projeto Lâmpadas;            Projeto de Doação de Uniformes usados;</p> <p>Projeto de Dramatização de Histórias, Contos, Fábulas, Teatro e Musicais.</p>	<p>Equipe Gestora;            Servidores;            Família.</p>
Família na Escola	<p>Palestras com os pais;            Reunião de pais;            Eventos integrando a família com a escola (piquenique, família na escola (maio e agosto), cantata de natal, festas externas como da Primavera);            Mostras de Trabalho;            Projeto Literatura em família;</p> <p>Roda de conversa com os pais de crianças público alvo do AEE (trimestral);</p>	<p>Equipe Gestora;            Servidores;            APP;            Conselho Escolar.</p>
Revitalização na Estrutura Física e Mobiliária	<p>Revitalização do hall de entrada e lateral anualmente;</p>	<p>APP;            Conselho Escolar;            Equipe Gestora;</p>

	<p>Pintura dos prédios;</p> <p>Construção de um muro mais alto ou troca da rede de proteção dos muros;</p> <p>Construção de uma nova sala de recepção às famílias que servirá como filtro para o acesso às demais dependências da escola;</p> <p>Construção do refeitório da creche;</p> <p>Substituição dos pisos (tacos) das salas de infantil II ao pré por vinílico ou laminado;</p> <p>Aquisição de novos mobiliários para as salas de: Berçários 2 e Infantis 1;</p> <p>Aquisição de novos mobiliários para as salas de infantil II ao pré;</p> <p>Reforma do banheiro da sala do pré;</p> <p>Construção de uma nova lavanderia;</p> <p>Pintura do depósito de materiais de educação física e arquivo morto;</p> <p>Melhorias nos materiais para cozinha (copos inox, talheres, caixas para hortifruti, multiprocessador industrial, bacias, travessas ...);</p> <p>Aquisição do casco do gás para P45 da cozinha parcial e instalação;</p> <p>Melhorias nos equipamentos de informática na sala dos professores (caixinha de som, mousepad);</p> <p>Melhorias nos parques;</p> <p>Ampliação da rede de câmeras nos prédios das turmas parciais e integrais;</p>	<p>Secretaria de Educação; Família.</p>
--	--	---

## 4 - REGIMENTO INTERNO

### 4.1 - Normativas Internas das Turmas Parciais

Conforme o Regimento de Funcionamento do CEI TIA TRUDE, para melhor atender o educando e dar condições para que cada criança tenha em nosso meio, amparo, carinho, dedicação e um ambiente propício para seu desenvolvimento, segue algumas normas que os pais deverão cumprir como compromisso com esta Instituição de Ensino:

**HORÁRIO:** Os pais deverão respeitar os horários de entrada e saída das crianças:

Matutino: entrada 7h30min e saída 11h20min às 11h30min;

Vespertino: entrada 13h e saída 16h50min às 17h.

Somente no mês de Fevereiro os pais poderão levar a criança até a sala dele. A partir de Março iniciaremos o trabalho de independência/autonomia com as crianças, os pais entregarão as crianças no portão do Hall de entrada e as mesmas se dirigirão até as salas onde as professoras estarão aguardando na porta. No portão do Hall de entrada estará a monitora Mila aguardando.

Para a saída das crianças os pais aguardam o sinal bater: 11h20min (manhã) e 16h50min (tarde) no Hall de entrada, após poderão pegar seus filhos nas suas salas de aula.

Lembrando que as aulas de Educação Física, Parque, Momentos Pedagógicos já iniciam a partir das 7h30min ou 13h, por tanto se faz necessário que a criança chegue no horário correto.

Caso necessite chegar atrasado (consulta médica, exames, vacina,..) comunicar no dia anterior e trazer a declaração de comparecimento.

A criança só sairá da escola acompanhada pelo pai, mãe ou pessoa devidamente autorizada na ficha de matrícula ou via agenda.

**IMPORTANTE:** Sempre que a criança necessitar sair antes do horário, o responsável deverá comunicar e aguardar na recepção, que se encarregará de ir até a sala e buscar a criança. Caso a criança chegue após o horário de entrada, será recebida pela secretária da escola no portão e conduzida até a sala.

**PLANTÃO:** Somente para crianças que os pais apresentarem declaração de horário de trabalho.

Matutino:

- Entrada: 7h às 7h30min (entregar a criança na sala de plantão);

- Saída: 11h30min às 12h (as crianças estarão na sala do plantão).

Vespertino:

- Entrada: 12h45min às 13h (entregar a criança na sala de plantão);
- Saída: 17h às 17h30min (as crianças estarão na sala do plantão).

**FREQUÊNCIA:** Após 05 faltas consecutivas sem justificativa (atestado) ou 07 alternadas no mês, poderá ser acionado o Sistema Apoia, e as famílias deverão comparecer na secretaria da escola. A família deverá informar o motivo quando a criança não puder comparecer à escola por mais de dois dias. Telefone fixo da escola: (47) 3351-2004 ou WhatsApp: (47) 99215-8595.

**AGENDA:** A agenda escolar é o principal meio de comunicação entre pais e professores. Nela serão registradas as informações essenciais diárias da criança (alimentação e bem-estar). Irá para casa todos os dias e retornará para a escola na mochila.

TODOS OS DIAS A AGENDA DEVERÁ SER LIDA E ASSINADA PELOS PAIS OU RESPONSÁVEL.

Os grupos de WhatsApp das turmas são a forma de comunicação oficial entre a escola (administrativo) e a família. Não sair do grupo, pois ali serão encaminhadas as informações gerais, os cardápios, os relatórios descritivos das crianças, os portfólios, fotos e registros de momentos relevantes. (47) 99215 – 8595.

**LANCHE:** A escola oferece lanche todos os dias (o cardápio será mensalmente enviado via grupo de WhatsApp e ficará fixado no hall de entrada). Não é permitido trazer lanche de casa, conforme orientação do Conselho Municipal de Alimentação Escolar (COMAE). Caso alguma criança tenha **restrição alimentar (com laudo)** e necessite de lanche diferenciado, pedimos que seja comunicado na secretaria da escola e entregue o LAUDO MÉDICO da intolerância alimentar.

**ANIVERSÁRIO:** A criança será parabenizada em sua classe pelos amigos. Não será permitida a realização de festas individuais na escola, visando manter a igualdade entre todas as crianças e o bom andamento do planejamento de aulas. Serão comemorados no final de cada mês com uma confraternização geral dos aniversários daquele mês, promovido pela escola.

**VISITAS:** Não será permitida a visita de parentes da criança ou a permanência de pais e familiares dentro da sala de aula, para não interferir no trabalho com as crianças.

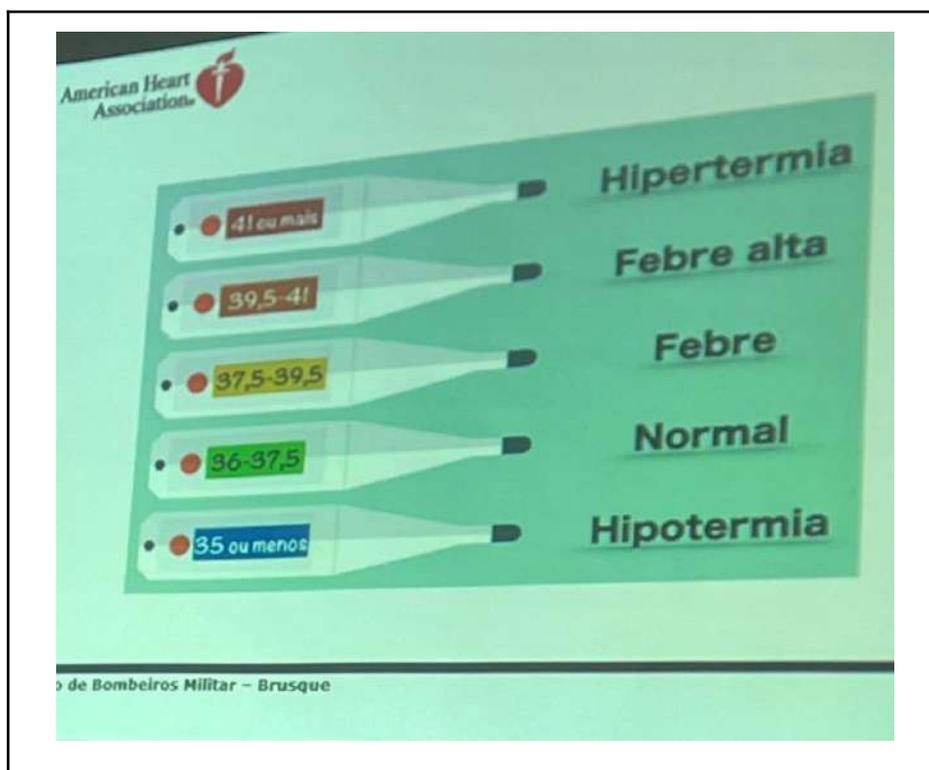
**SAÚDE DA CRIANÇA:** A saúde da criança também depende de uma boa higiene: banho, roupas limpas, unhas cortadas, de preferência cabelos presos e higiene bucal. Caso a criança fique

doente e necessite utilizar medicação (antibióticos), os pais deverão fazer o planejamento para a administração da medicação em casa, pois a criança estará na escola somente 4h no dia. A criança que estiver de atestado médico, NÃO poderá frequentar a escola.

**PEDICULOSE (PIOLHO):** Os pais serão informados da necessidade da criança tratar-se em casa para eliminar o parasita. Se necessário solicitamos o cuidado em casa por no mínimo 3 dias.

**OUTROS SINTOMAS:** Os pais devem comunicar qualquer problema de saúde que esteja ocorrendo com a criança, para que a equipe pedagógica tome conhecimento. A criança que apresentar doença infectocontagiosa (Ex: Catapora, virose, febre alta, conjuntivite, covid, pé-mão-boca, sarna, etc.) deverá ficar em casa para ser devidamente tratada e não transmitir às outras crianças e professores ou conforme recomendações médicas. Quando a criança apresentar algum sintoma de febre, náusea, diarreia ou outra indisposição durante o período de aula, os pais serão comunicados para vir buscá-las, a fim de tomar as providências. Por este motivo solicitamos que os telefones estejam sempre atualizados na agenda da criança e na secretaria da escola.

**ATENÇÃO:** De acordo com as orientações repassadas durante formação pelo Corpo de Bombeiros Militar de Brusque, é considerado febre a temperatura estando em 37,5°C. Confira a tabela abaixo:



## 4.2 - Normativas Internas das Turmas Integrais

Normas Internas da Escola (Creche) Conforme o Regimento de Funcionamento do CEI TIA TRUDE, para melhor atender o educando e dar condições para que cada criança tenha em nosso meio, amparo, carinho, dedicação e um ambiente propício para seu desenvolvimento, segue algumas normas que os pais deverão cumprir como compromisso com esta Instituição de Ensino:

**HORÁRIO:** Os pais deverão respeitar os horários de entrada e saída das crianças:

Matutino:

- Entrada: 7h30min às 7h45min
- Saída: 11h30min às 12h

A retirada da criança entre 12h e 14h30min deverá ser comunicada com antecedência via agenda ou secretaria da escola, respeitando o horário de Soninho das Crianças.

Vespertino:

- Saída: 16h30min às 17h.

A criança só sairá da escola acompanhada pelo pai, mãe ou pessoa devidamente autorizada na ficha de matrícula ou via agenda.

Os pais entregarão seu filho(a) para os professores na porta da creche (devido ao pequeno espaço no corredor), a mesma organização será para a saída das crianças da creche.

**IMPORTANTE:** Sempre que a criança necessitar sair antes do horário, o responsável deverá comunicar e aguardar na recepção, a monitora Mila se encarregará de ir até a sala e buscar a criança. Caso a criança chegue após o horário de entrada, será recebida pela secretária da escola no portão e conduzida até a sala.

**PLANTÃO:** Somente para crianças que os pais apresentarem Declaração de horário de trabalho.

Matutino:

- Entrada: 7h às 7h30min (entregar a criança na sala de plantão)
- Saída: 11h30min às 12h (as crianças estarão na sala do plantão)

Vespertino:

- Entrada: 12h45min às 13h (entregar a criança na sala de plantão)
- Saída: 17h às 17h30min (as crianças estarão na sala do plantão)

**FREQUÊNCIA:** Após 05 faltas consecutivas sem justificativa ou 07 alternadas no mês, os pais serão chamados à secretaria da escola para uma conversa, pois a criança poderá perder a vaga na creche. A família deverá informar o motivo quando a criança não puder comparecer à escola por mais de dois dias. Telefone fixo da escola: (47) 3351-2004 ou WhatsApp: (47) 99215-8595.

**AGENDA:** A agenda escolar é o principal meio de comunicação entre pais e professores. Nela serão registradas as informações essenciais diárias da criança (alimentação e bem-estar). Irá para casa todos os dias e retornará para a escola na mochila.

TODOS OS DIAS A AGENDA DEVERÁ SER LIDA E ASSINADA PELOS PAIS OU RESPONSÁVEL.

Os grupos de WhatsApp das turmas são a forma de comunicação oficial entre a escola (administrativo) e a família. Não sair do grupo, pois ali serão encaminhadas as informações gerais, os cardápios, os relatórios descritivos das crianças, os portfólios, fotos e registros de momentos relevantes. (47) 99215 – 8595.

**LANCHE:** A escola oferece lanche todos os dias (o cardápio será mensalmente enviado via grupo de WhatsApp e ficará fixado no hall de entrada). Não é permitido trazer lanche de casa, conforme orientação do Conselho Municipal de Alimentação Escolar (COMAE). Caso alguma criança tenha **restrição alimentar (com laudo)** e necessite de lanche diferenciado, pedimos que seja comunicado na secretaria da escola e entregue o LAUDO MÉDICO da intolerância alimentar.

Berçários: Crianças que NÃO possuem intolerância a lactose ou a proteína do leite, NÃO É PERMITIDO levar outra fórmula de leite, necessitamos seguir as orientações do COMAE. as crianças receberão a fórmula de leite encaminhado pela nutricionista da Secretaria de Educação.

**ANIVERSÁRIO:** A criança será parabenizada em sua classe pelos amigos. Não será permitida a realização de festas individuais na escola, visando manter a igualdade entre todas as crianças e o bom andamento do planejamento de aulas. Serão comemorados no final de cada mês com uma confraternização geral dos aniversários daquele mês, promovido pela escola.

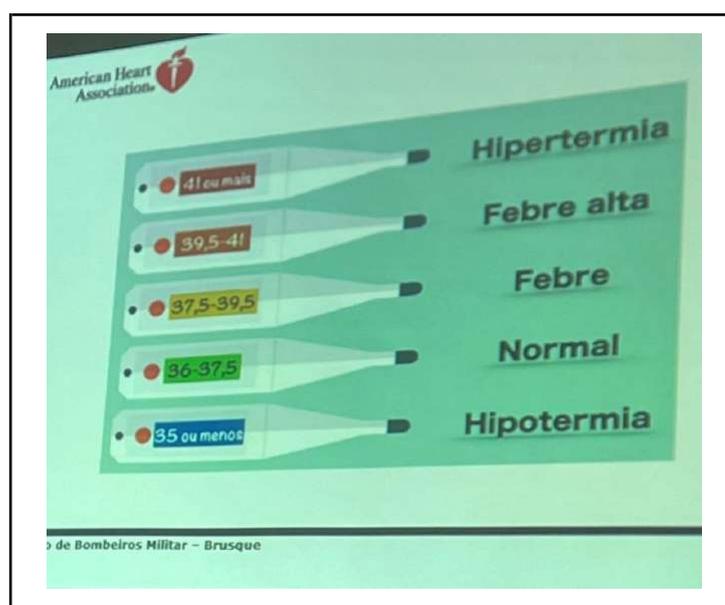
**VISITAS:** Não será permitida a visita de parentes da criança ou a permanência de pais e familiares dentro da sala de aula, para não interferir no trabalho com as crianças.

**SAÚDE DA CRIANÇA:** A saúde da criança também depende de uma boa higiene: banho, roupas limpas, unhas cortadas, de preferência cabelos presos e higiene bucal. Caso a criança fique doente e necessite utilizar medicação (antibióticos), de preferência, solicitamos que ela seja medicada em casa. Caso seja necessário, medicação de 8h/8h ou 6h/6h, a criança somente será medicada na escola mediante prescrição médica atualizada. A criança que estiver de atestado médico, NÃO poderá frequentar a escola.

**PEDICULOSE (PIOLHO):** Os pais serão informados da necessidade da criança tratar-se em casa para eliminar o parasita. Se necessário solicitamos o cuidado em casa por no mínimo 3 dias.

**OUTROS SINTOMAS:** Os pais devem comunicar qualquer problema de saúde que esteja ocorrendo com a criança, para que a equipe pedagógica tome conhecimento. A criança que apresentar doença infectocontagiosa (Ex: Catapora, virose, febre alta, conjuntivite, covid, pé-mão-boca, sarna, etc.) deverá ficar em casa para ser devidamente tratada e não transmitir às outras crianças e professores ou conforme recomendações médicas. Quando a criança apresentar algum sintoma de febre, náusea, diarreia ou outra indisposição durante o período de aula, os pais serão comunicados para vir buscá-las, a fim de tomar as providências. Por este motivo solicitamos que os telefones estejam sempre atualizados na agenda da criança e na secretaria da escola.

**ATENÇÃO:** De acordo com as orientações repassadas durante formação pelo Corpo de Bombeiros Militar de Brusque, é considerado febre a temperatura estando em 37,5°C. Confira a tabela abaixo:



## 5 - PLANCON

O ano de 2020 foi assolado pela Pandemia Mundial conhecida como “Coronavírus”. Diante disto, em 11 de setembro de 2020, através do Decreto no 8,723, o Comitê Municipal de Retorno das Aulas Presenciais e de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 de Brusque foi instituído. Os integrantes se dispuseram integralmente na discussão e construção coletiva que resultou no PLANCON-EDU/MUNICIPAL, documento este que orienta as unidades escolares nas definições de seus planos e protocolos específicos.

Baseado nesse documento norteador, todos os servidores do CEI Tia Trude, através de reuniões online, utilizando o Google Meet como plataforma, se reuniram durante 15 dias para a discussão e elaboração do PLANCON do CEI TIA TRUDE. Após leitura, discussão e anotações, o grupo foi dividido em pequenos grupos, no qual cada um ficou responsável pela escrita do documento. Para o ano de 2021, a proposta continua sendo a leitura, discussão e tomadas de decisões coletivas.

O retorno das atividades presenciais nas unidades escolares como também a autorização de funcionamento somente será possível mediante a anuência das autoridades sanitárias e a homologação do Plano de Contingência Escolar pelo Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19. O PLANCON- EDU/ESCOLAR, apresenta ações e estruturas adequadas que garantam o retorno seguro de estudantes, servidores e toda comunidade escolar.

O documento integral PLANCON CEI TIA TRUDE fica disponível na secretaria da Unidade Escolar.

Gostaríamos de destacar, que neste ano letivo de 2023 os protocolos do PLANCON não estão ativos, devido a situação pandêmica estar controlada, conforme informa a Secretária de Saúde. Porém, caso necessário, os mesmos serão reativados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico é fruto de um amplo estudo, reflexão e pesquisa, no qual participaram professores, pais e o corpo administrativo, que atuam diretamente com as crianças, na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educacionais os cuidados essenciais e o desenvolvimento integral da criança.

Esse documento aponta metas que contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa também, contribuir para que possa se realizar no Centro de Educação Infantil “Tia Trude”, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

O Projeto Político Pedagógico foi construído de maneira a servir como guia de reflexão de cunho educacional sobre a realidade que a criança está inserida, sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para todos que estão envolvidos com o processo educativo.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da Educação Infantil, possam reverter-se em um enriquecimento das discussões pedagógicas, subsidiando a busca pelo aprimoramento das nossas atividades para a prática educacional do dia a dia..

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rogério e Valadares Solange. “No cotidiano escolar”. 3ª ed v 1 . Editora Fap. Ltda.

ARIÉS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular/Educação infantil. Brasília: MEC/Sef, 1998.

ESTADO DE SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e Desporto, Coordenadora Geral de Ensino. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis, 1997.

HOFFMANN. Jussara. Um olhar reflexivo sobre a criança. 5. Ed. Porto Alegre; Mediação 1996 vol. 3.

JORNAL Dom Joaquim – Suplemento Especial - Junho 2001

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96. Rio de Janeiro: Casa editorial Pargos, 1997.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete pedagogia progressista. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-progressista/>>. Acesso em 14 mar 2022.

SANTA CATARINA, Serviço Social da Indústria. Departamento Regional de Santa Catarina – Divisão de Desenvolvimento Social. Currículo do programa de desenvolvimento infantil. Florianópolis: FIESC / SESI.

SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES DA REDE MUNICIPAL, A Educação Infantil em destaque: Reflexões de um processo) . Brusque/SC – 2000

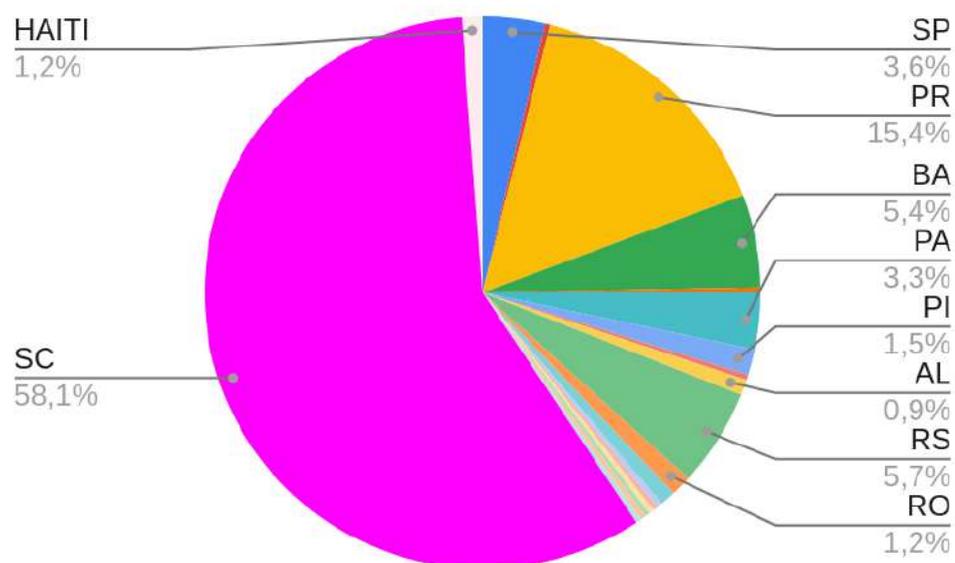
Disponível em: <https://www.somoseducacao.com.br/educacao-integral/> Acesso em: 21 mar. 2022.

## ANEXOS

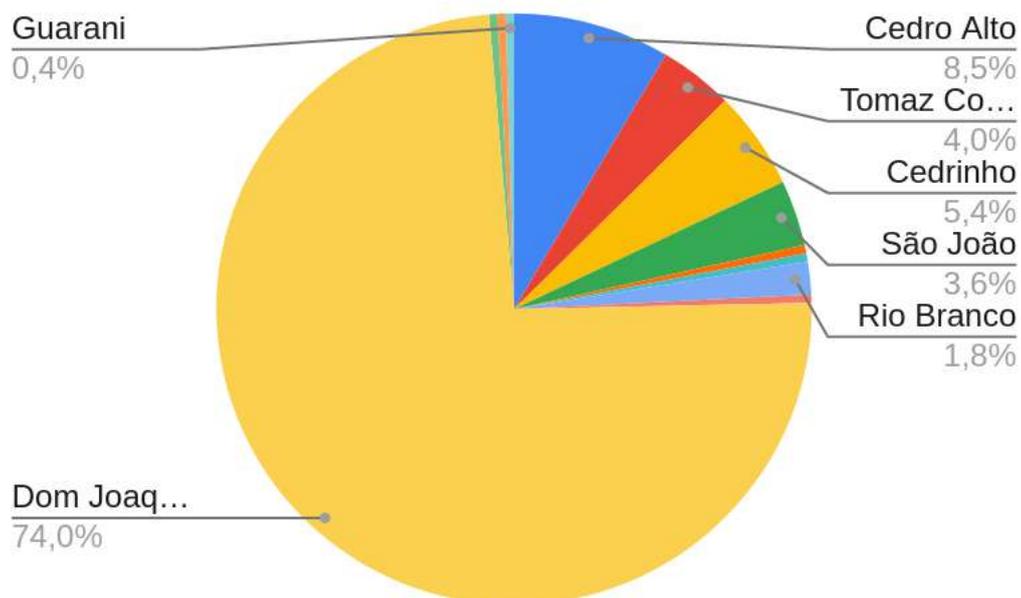
## Proposta de avaliação institucional

QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS PAIS PARA TRAÇAR O PERFIL DA  
COMUNIDADE

1. De onde a família é natural?

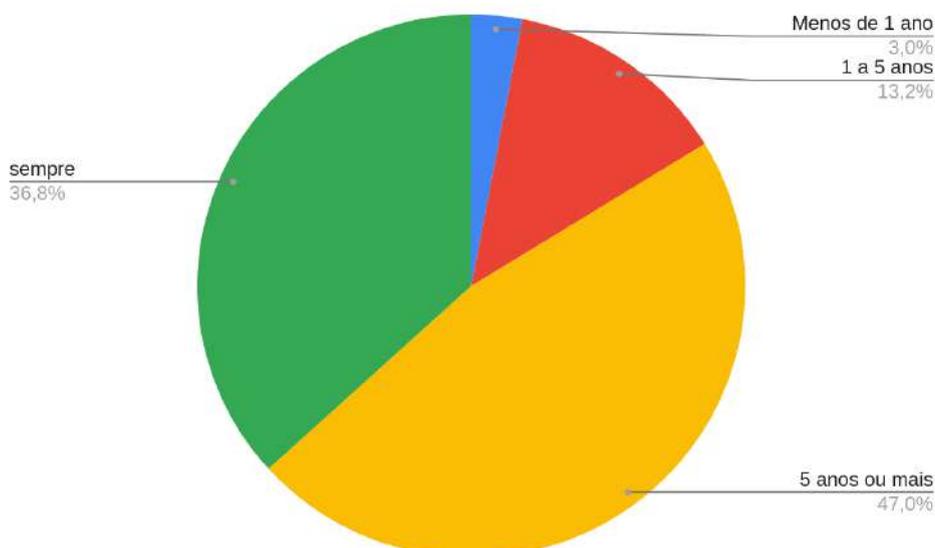


2. Bairro de residência da família:



### 3. Quanto tempo a família reside em Brusque?

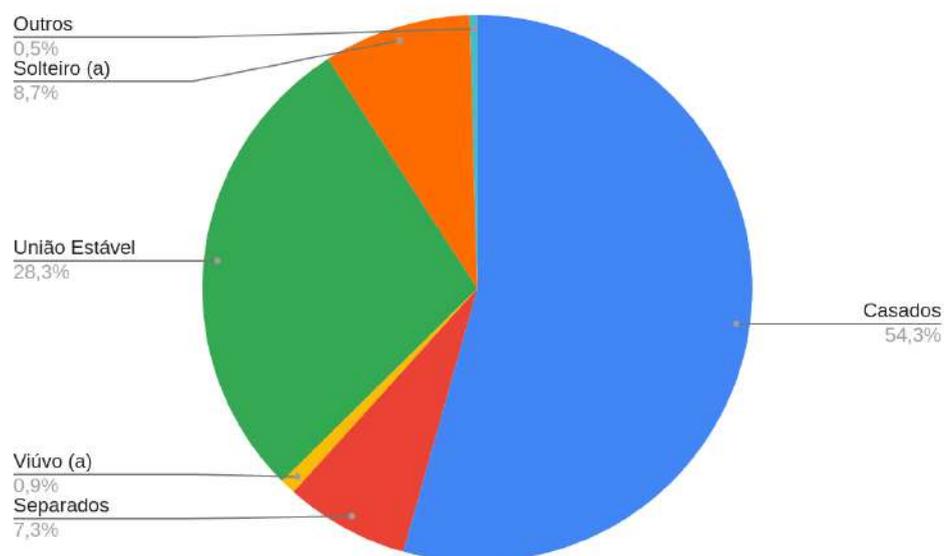
- menos de 1 ano       de 1 a 5 anos  
 5 ou mais anos       sempre residiram



### 4. Estado civil dos pais:

- casado (a)       união estável  
 separado (a)       solteiro (a)

( ) viúvo (a)

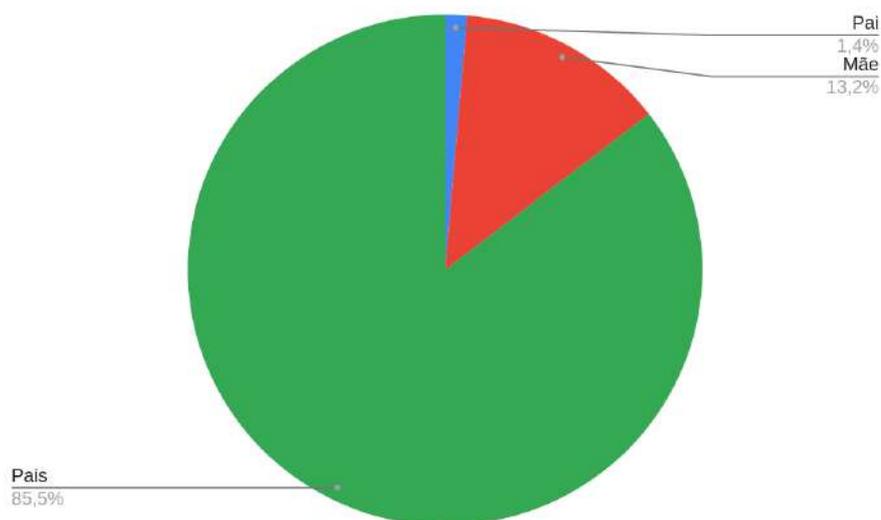


5. Com quem o aluno mora?

( ) pais (pai e mãe)

( ) somente o pai ( ) somente a mãe

( ) responsáveis Quem? \_\_\_\_\_



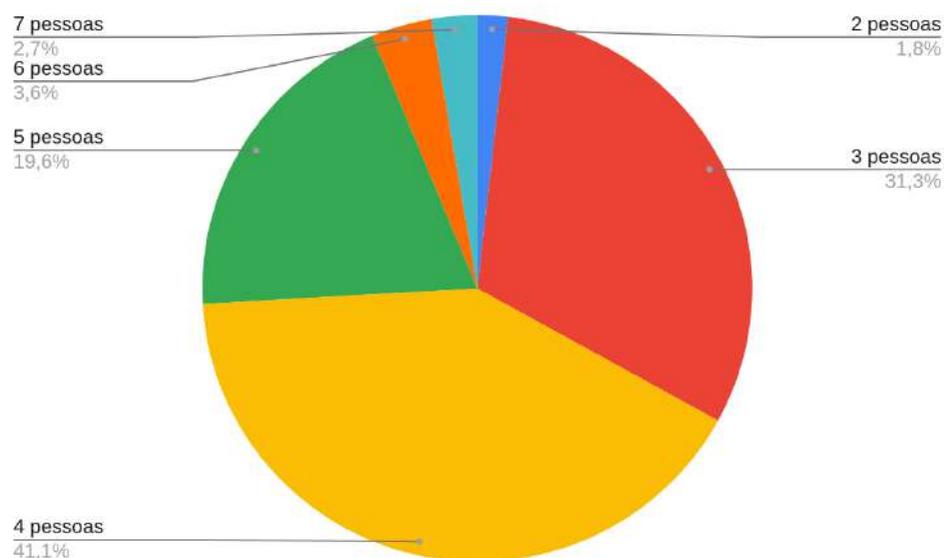
6. Número de pessoas que moram na casa?

(Incluindo o aluno)

( ) 2 pessoas ( ) 3 pessoas

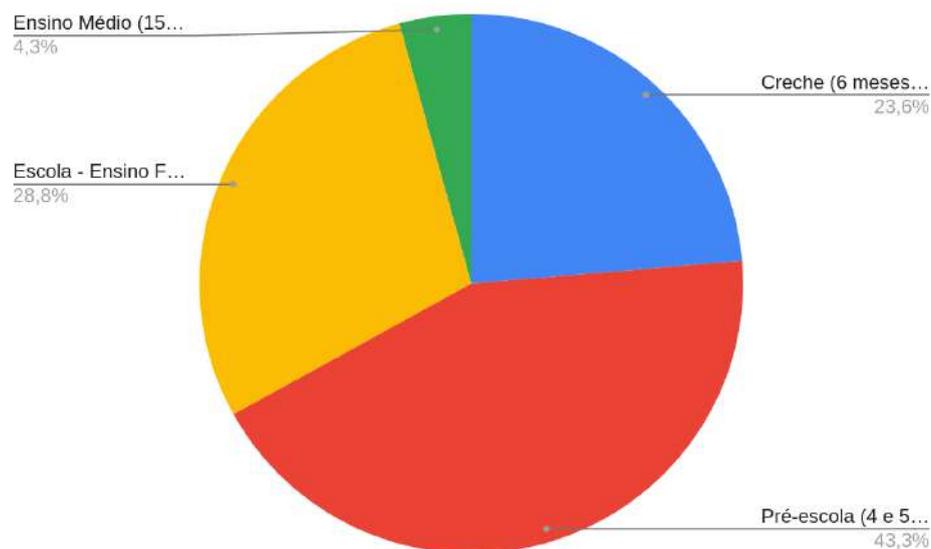
( ) 4 pessoas ( ) 5 pessoas

ou mais Quantos? \_\_\_\_\_



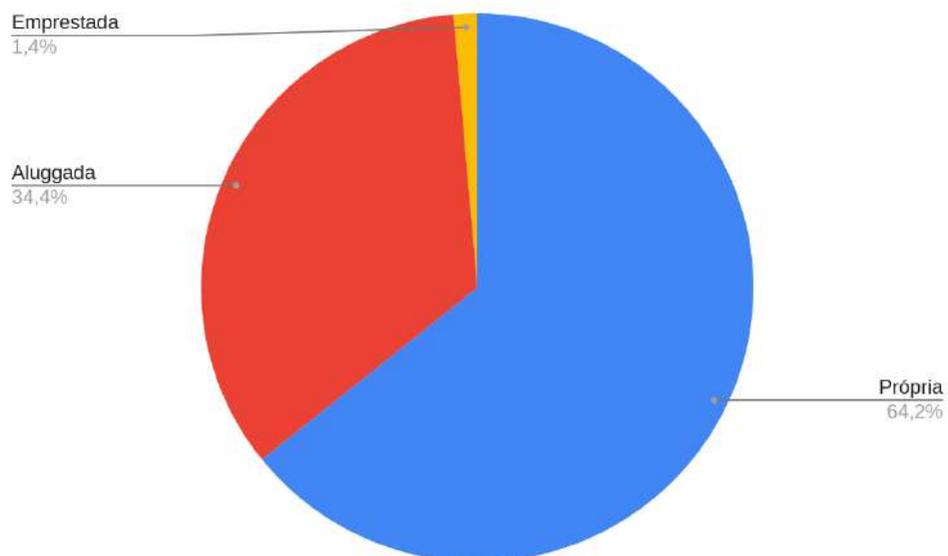
7. Número de dependentes em idade escolar com idade para frequentar:

- ( ) Creche (6 meses a 3 anos)
- ( ) Pré-escola (4 e 5 anos)
- ( ) Escola - Ensino Fundamental (6 anos a 14 anos)
- ( ) Ensino Médio (15 anos a 17 anos)



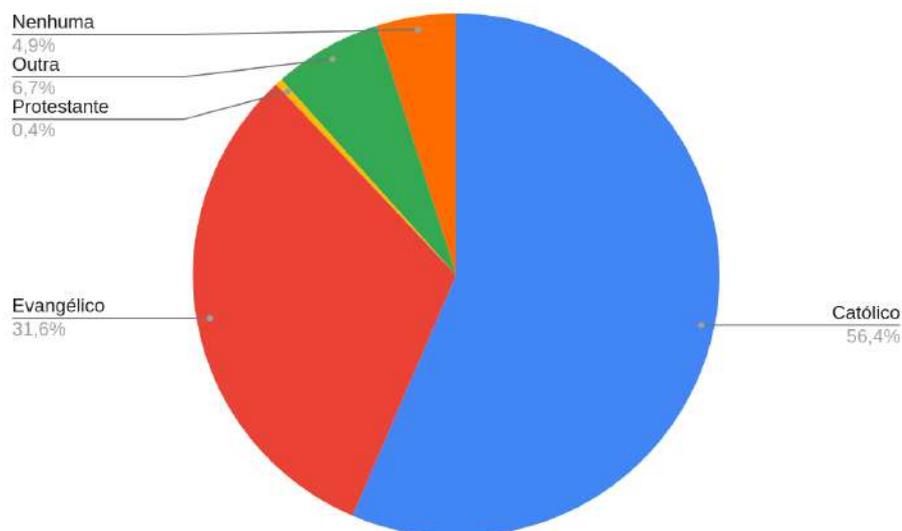
8. Sua residência é:

- ( ) própria      ( ) alugada      ( ) emprestada



### 9. Religião da família?

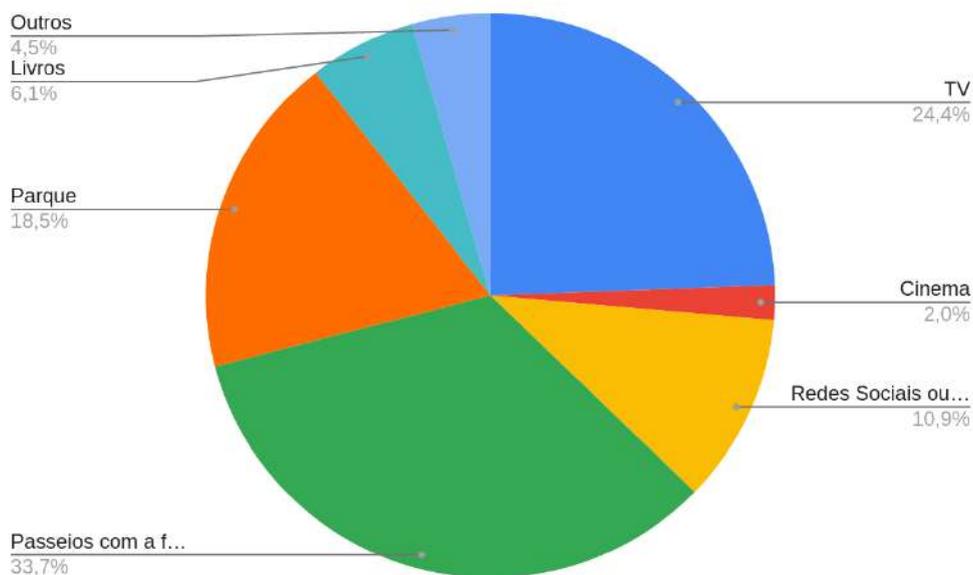
- católica       evangélica       protestante  
 outra \_\_\_\_\_  nenhuma



### 10. Como você preenche as suas horas de lazer?

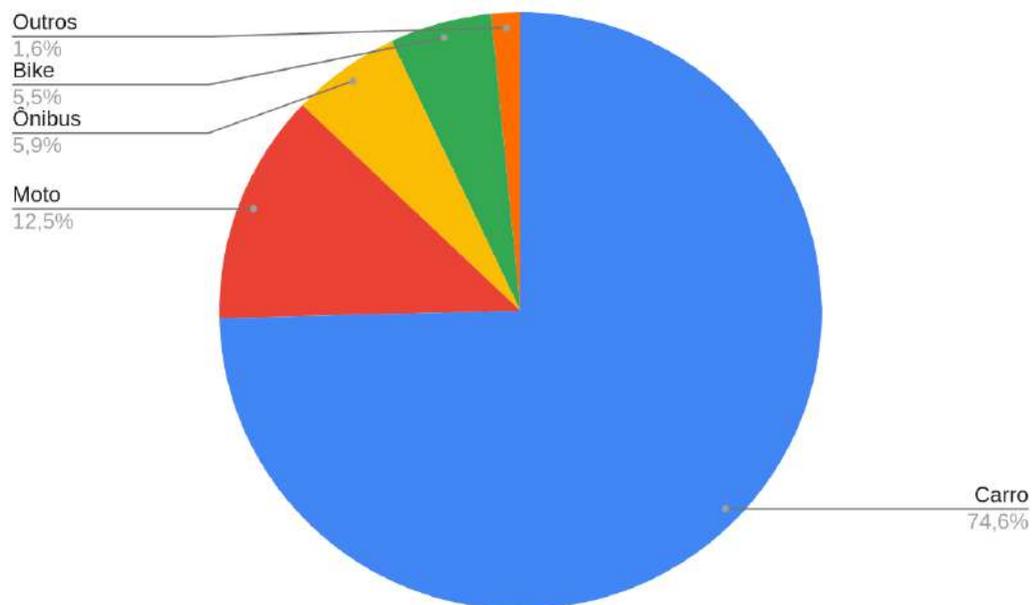
- Assistindo televisão       Cinema  
 Utilizando as rede sociais ou jogos  
 Passeando com a família       Parque

Lendo livros     outros- quais: \_\_\_\_\_



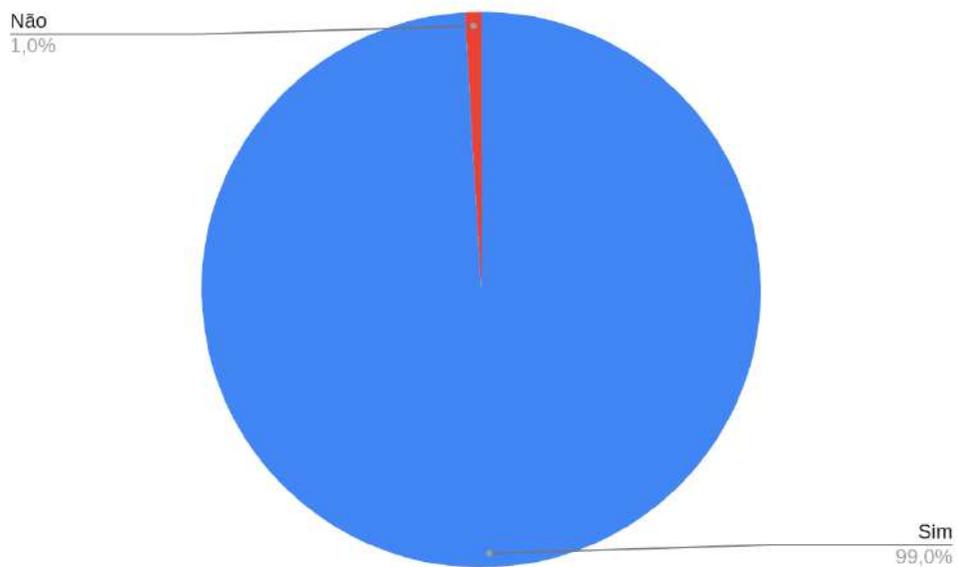
11. Qual o principal meio de transporte da família?

carro             moto             ônibus  
 Bicicleta         outro- Qual? \_\_\_\_\_



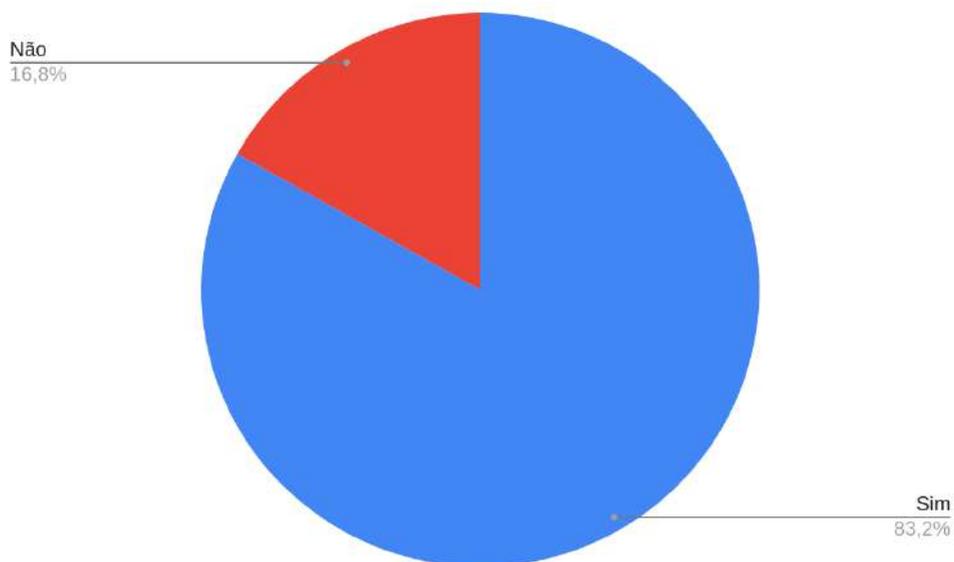
12. Tem acesso a Internet em casa?

sim                 não



12. Acesso a internet no trabalho?

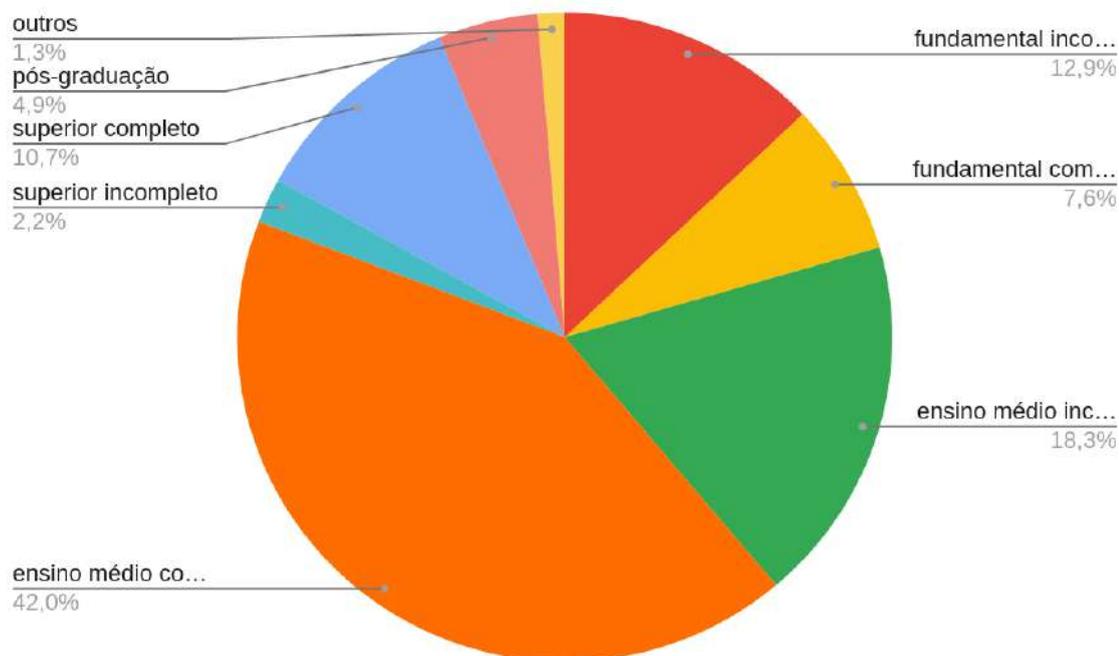
sim       não



13. Nível de escolaridade do pai?

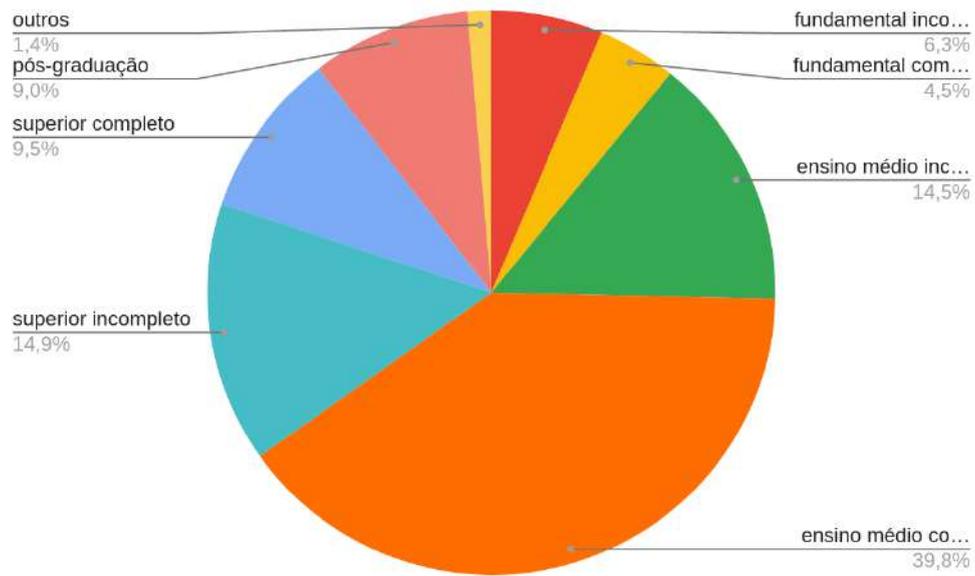
analfabeto  
 fundamental incompleto     fundamental completo  
 ensino médio incompleto     ensino médio completo

- superior incompleto       superior completo  
 pós-graduação       outros



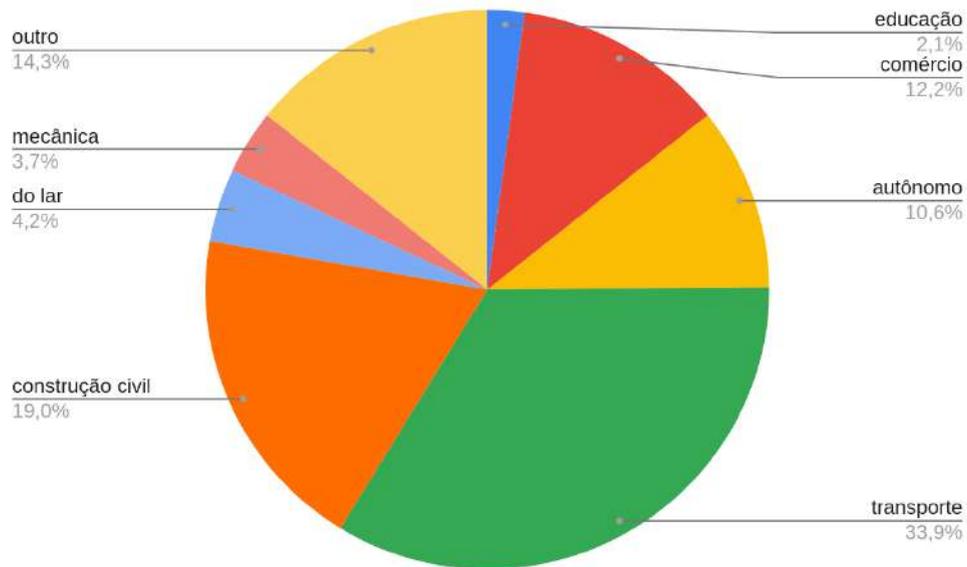
#### 14. Nível de escolaridade da mãe?

- analfabeto
- fundamental incompleto       fundamental completo
- ensino médio incompleto       ensino médio completo
- superior incompleto       superior completo
- pós-graduação       outros



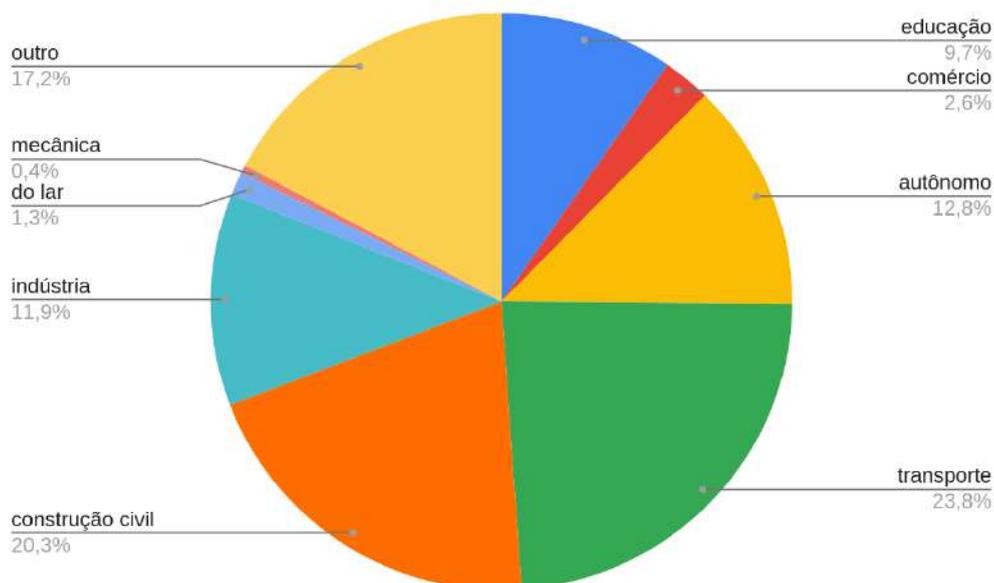
15. Área de trabalho do pai:

- educação                       construção civil  
 comércio                         indústria  
 autônomo                         do lar  
 transporte                        mecânica  
 outro – Qual? \_\_\_\_\_



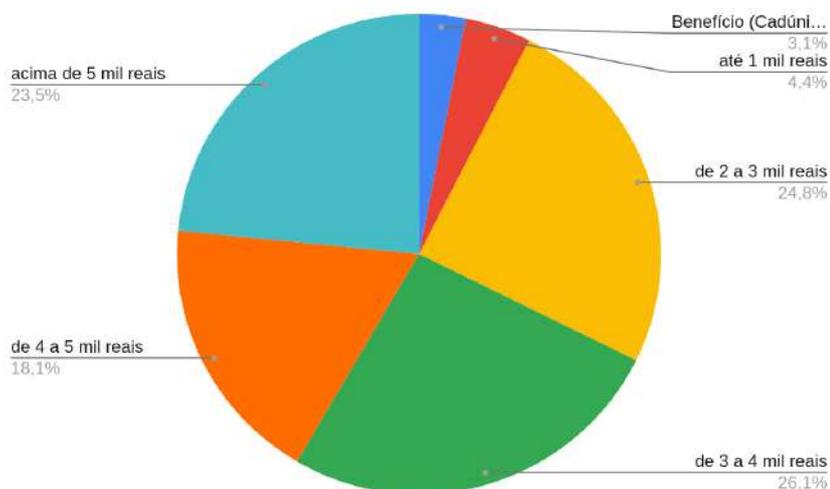
16. Área de trabalho da mãe:

- educação                       construção civil  
 comércio                         indústria  
 autônomo                         do lar  
 transporte                        mecânica  
 outro – Qual? \_\_\_\_\_



17. Renda Familiar: (a soma de todos os que trabalham em sua casa)

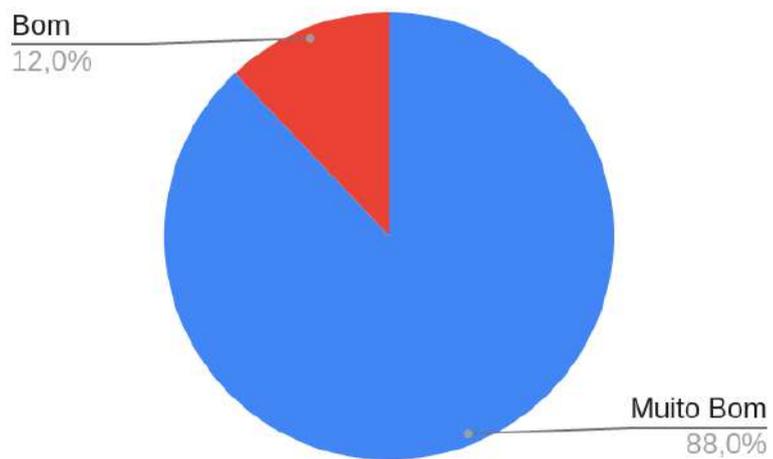
- ( ) Benefício (Cadúnico, bolsa família, entre outros)
- ( ) até 1 mil reais                      ( ) de 2 a 3 mil reais
- ( ) de 3 a 4 mil reais                  ( ) de 4 a 5 mil reais
- ( ) acima de 5 mil reais



18. Satisfação com o trabalho desenvolvido na escola:

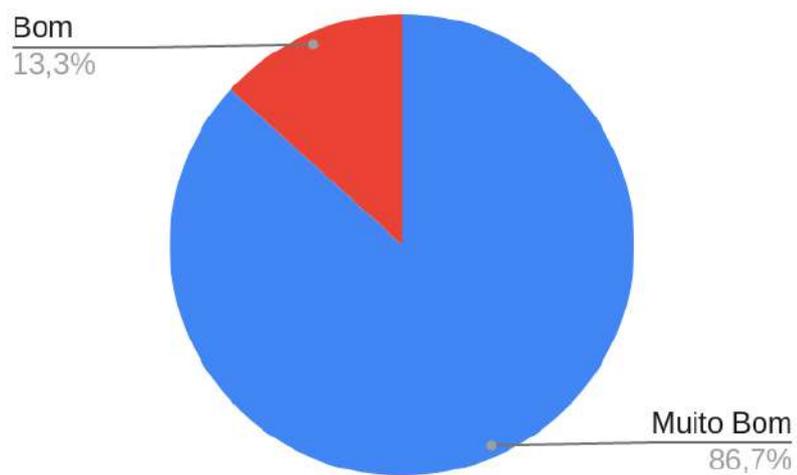
Serventes: pessoas responsáveis pela limpeza da escola

- ( ) muito bom                      ( ) bom
- ( ) regular                          ( ) não satisfaz



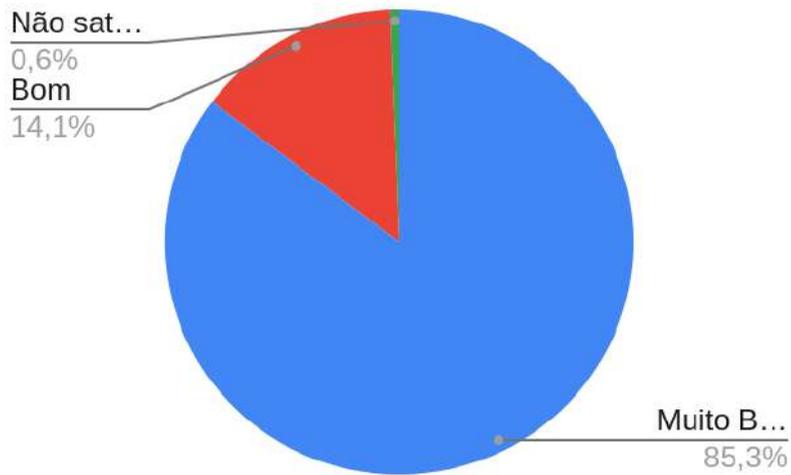
Cozinha: pessoas responsáveis pela alimentação escolar

- muito bom                       bom  
 regular                               não satisfaz



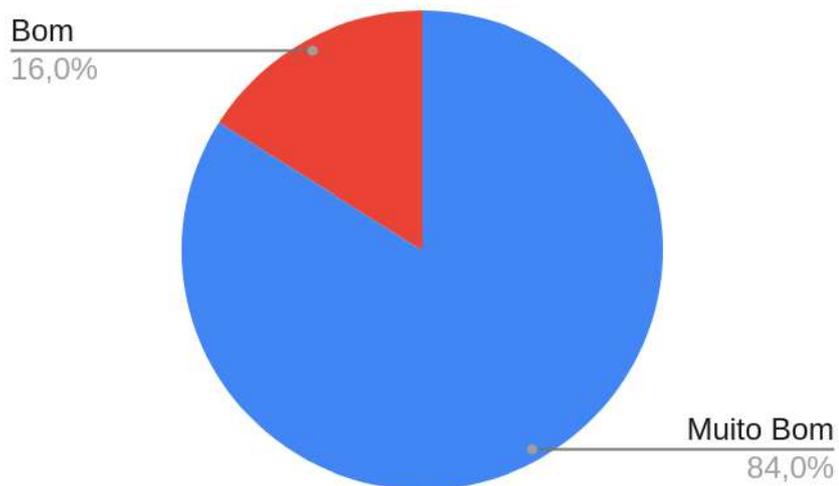
Monitores: pessoas que auxiliam os professores em sala

- muito bom                       bom  
 regular                               não satisfaz



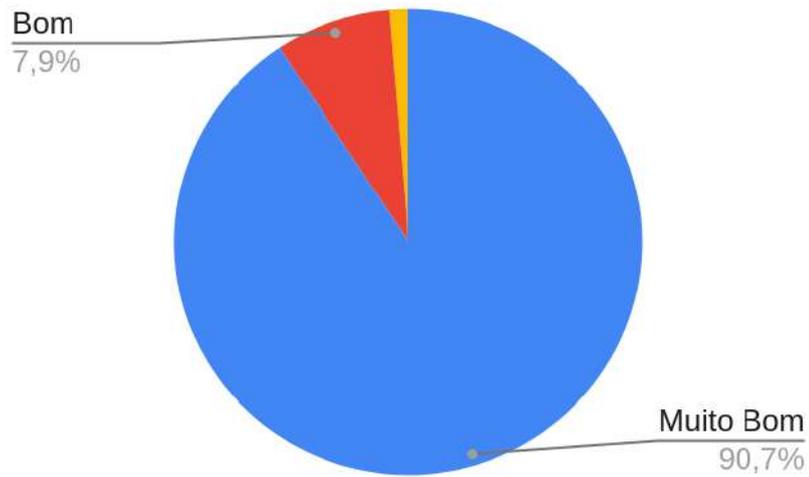
Secretárias: pessoas responsáveis pelo atendimento a comunidade na secretaria da escola

- muito bom                       bom  
 regular                               não satisfaz



Professores:

- muito bom                       bom  
 regular                               não satisfaz



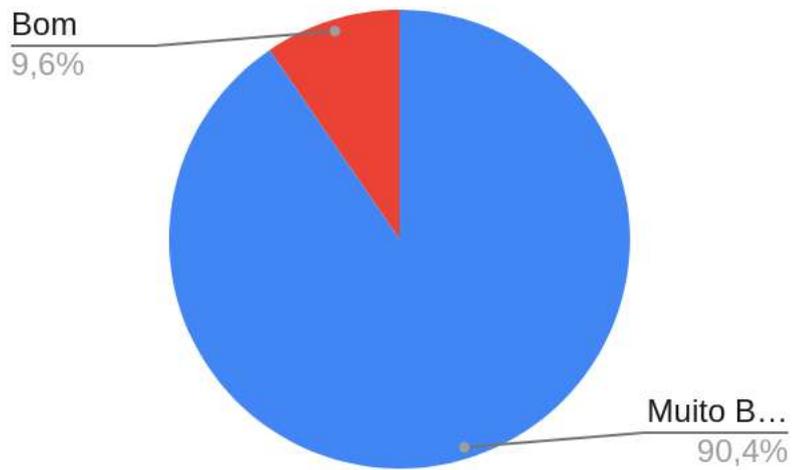
Coordenadora:

muito bom

bom

regular

não satisfaz



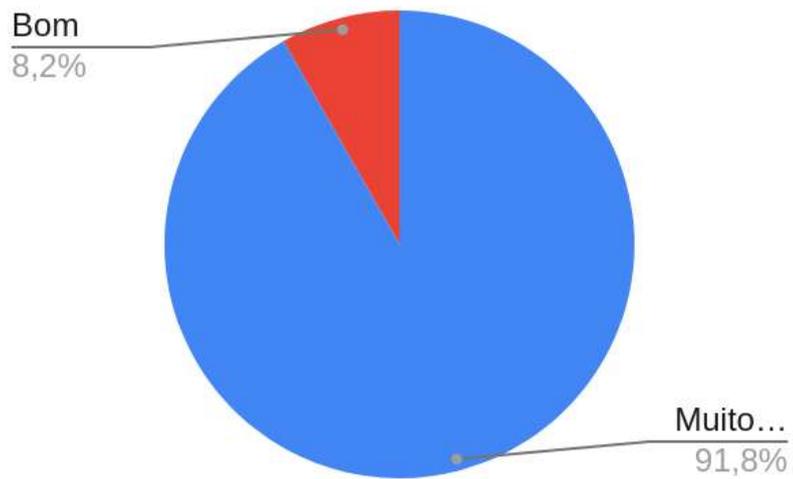
Diretora:

muito bom

bom

regular

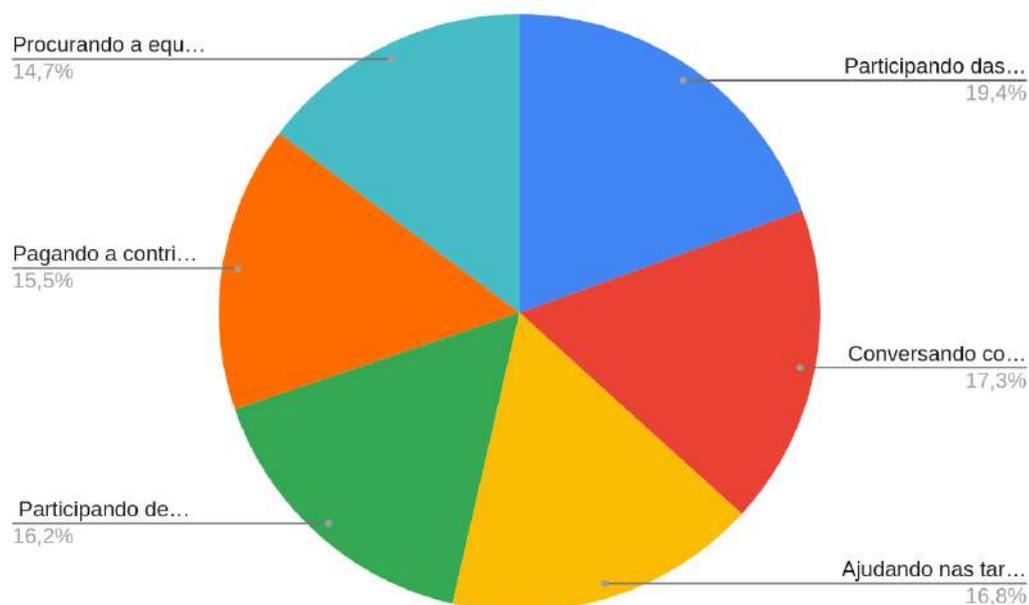
não satisfaz



19. De que forma vocês participam da vida escolar de seu filho(a)? Pode assinalar mais que uma alternativa.

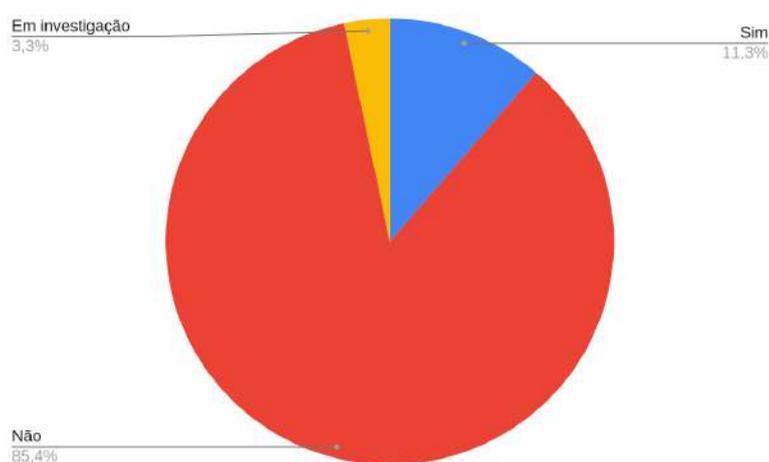
- Participando das reuniões
- Conversando com os professores

- ( ) Ajudando nas tarefas escolares
- ( ) Participando de eventos
- ( ) Pagando a contribuição
- ( ) Procurando a equipe gestora da escola (Direção e Coordenação) quando surge algum problema.
- ( ) Não há participação



20. Na família há criança público-alvo da educação Especial (inclusão)?

- ( ) sim      ( ) não      ( ) em investigação



21. Este ano haverá eleição para a APP (Associação de Pais e Professores), como também para o Conselho Escolar. Alguém da família se colocaria à disposição para ser um membro ?

- ( ) Sim      Quem? \_\_\_\_\_
- ( ) Não

